

UMA HISTÓRIA DO HOMEM

Por L. Ron Hubbard

Publicado em Julho de 1952.

"Uma história do homem", originalmente intitulado "O que Auditar", é dedicado a Mary Sue Hubbard, que ajudou Ron a fazer a pesquisa em Wichita no final de 1951 e em Phoenix em 1952. Foi, na época, o mais completo relato existente da pista inteira, abrangendo a vida presente, a linha genética, a linha de corpo theta e grandes secções especializadas da pista total. A audição Electro Psicométrica (ver página 221 do Volume técnico 1952) e mapa da Pista individual (ver página 232) eram peças que acompanhavam este livro e foram feitos para serem usados em conjunto com ele. "Uma história do homem" é a culminação das palestras sobre a "Técnica 80" e "Técnica 88" dadas por L. Ron Hubbard no início do Verão de 1952.

A "Técnica 88" é o processo de localizar o thetan, o "Eu" do indivíduo e a audição do thetan. A "Técnica 88" depende de um conhecimento da "Técnica 80", que é um processo mecânico aplicável a qualquer pensamento ou mecanismo de pensamento. Uma edição posterior fez algumas revisões e adições referentes à Cientologia 8-8008 e em alguns casos substituiu "Técnica 88" por "8-8008".

(in Volumes Técnicos)

Índice

PREFÁCIO	5
CAPÍTULO – I	8
CAPÍTULO II	10
ALVOS QUE SE APRESENTAM NUM CASO	10
LESÕES CELULARES	10
A ENTIDADE GENÉTICA	11
As ENTIDADES INJETADAS	11
Os SERES-THETA	12
CAPÍTULO III	14
A VIDA CORRENTE	14
INCIDENTES PRÉ-NATAIS	15
CAPÍTULO IV	18
A LINHA GENÉTICA	18
O ÁTOMO	21
O CHOQUE CÓSMICO	21
O CONVERSOR DE FOTÃO	21
O SALVADOR (Helper)	22
O MEXILHÃO (Clam)	22
A CARPIDEIRA (Weeper)	24
OS VULCÕES	25
OS PÁSSAROS	25
SENDO COMIDO	25
A PREGUIÇA	26
O MACACO	26
O HOMEM DE PILTDOWN	26
O HOMEM DAS CAVERNAS	26
MORTES PASSADAS	27
ASSUNÇÕES	27
PARTIDAS	28
MAPA QUE MOSTRA A RELAÇÃO ENTRE A GE E OS SERES-THETA:	29
CAPÍTULO V	33
CAPACIDADES DO SER-THETA	33
CAPÍTULO VI	36
HISTÓRIA DA LINHA THETA	36
CAPÍTULO VII	38
TIPOS DE INCIDENTES DESCOBERTOS SOBRE A LINHA THETA	38
CAPÍTULO VIII	43
INCIDENTES ESPECÍFICOS DA LINHA THETA	43
A CAIXA DAS SURPRESAS (JACK-IN-THE-BOX)	43
A OBSESSÃO	44
OS SACADORES (BORROWING)	44
OS PIPAROTES (NIPPING)	45

A COBERTURA	45
O DIVISOR (halver)	46
O FAC-SÍMILE UM	46
ANTES DA TERRA	48
O LIGADOR (Joiner)	48
O CUBO DE GELO	49
O ENTRE VIDAS	50
O EMANADOR	51
O CORPO DUPLO	51
ARMADILHAS THETA	52
A CAIXA DE SURPRESAS (JACK-IN-THE-BOX)	52
O CONSTRUTOR DE CORPOS	53
O ABANADOR (JIGGLER)	53
O GIRADOR (WHIRLER)	53
O RESSALTADOR (BOUNCER)	53
O PIÃO (SPINNER)	53
O BALOIÇO (ROCKER)	53
O BOXEADOR (BOXER)	53
O SALTADOR (FALLER)	53
A EDUCAÇÃO	54
O APANHA-MOSCAS (FLY-TRAP)	54
CAPÍTULO IX	55
INCIDENTES GENERALIZADOS	55
MOTIVADOR	55
ATO OVERT	55
DED	55
DEDEX	55
DESAJUDA (MISASSIST)	55
DEGRADADOR	55
CAPÍTULO X	57
TRANSFER	57
TRANSFER DE controlo	58
CONFUSÃO DE IDENTIDADE	58
TÉCNICA 88	59

PREFÁCIO

Esta é uma nua e crua descrição factual dos vossos últimos 60 triliões de anos.

Testa-se qualquer conhecimento pela sua utilidade. Ele faz alguém mais feliz ou mais capaz? Através dele e com ele pode alguém atingir melhor os seus objetivos?

Este é o conhecimento útil. Com ele o cego volta a ver, o coxo anda, o doente fica bom, os loucos tornam-se sãos e os sãos ficam mais sãos. Usando esse conhecimento, os milhares de capacidades que o Homem tem procurado recuperar, tornam-se de novo suas.

Como qualquer conhecimento útil foi arduamente conquistado. Há alguns anos, comecei a investigar a trilha passada da Humanidade. Não havia disso qualquer conhecimento real. Havia inúmeras superstições, conjecturas sem conta, imensas teorias favoráveis a uma coisa e outras tantas favoráveis a outra. Muitas pessoas acreditavam que o Homem havia existido antes. Não tinham qualquer prova. Outros acreditavam que o Homem nascia inocente, morria e seguia para um local chamado Inferno. Muitos acreditavam que tendo vivido uma vez acabou-se, pá.

Tantas teorias contraditórias deviam conter verdade. Tomei a peito descobrir, contra consideráveis vicissitudes, essa verdade.

Em primeiro lugar, havia algo de errado no Homem. Um animal, como um gato, mesmo um réptil, um crocodilo, tinham comportamentos padrão que lhes garantia sobrevivência nos seus primeiros dias. Não o Homem. Porque não? Como de costume, a resposta, era um sem número de vagas generalidades. As mesmas escolas do ‘pensamento’ que diziam ser o Homem como qualquer outro animal embatucavam face à questão, porque é que sendo os bebés a prole deste animal tão inteligente, são muito mais estúpidos que os gatinhos. Havia apenas uma coisa errada, no Homem, que não era explicada.

Quanto mais se investigava, mais se compreendia que aqui, nesta criatura ‘Homo Sapiens’, havia demasiadas coisas totalmente desconhecidas. Pessoas que, de repente, sem qualquer treino visível, começam a falar línguas estrangeiras, homens que ‘parecem lembrar-se terem estado aqui antes’, estranhos impulsos nas pessoas para várias partes do país, ou do mundo ou para as estrelas das quais nada sabem, tais coisas são interrogações normais.

E em jogo havia uma coisa muito mais importante do que mera curiosidade. De vez em quando, na minha audição, ia descobrir um caso que seria de recuperação extremamente relutante e depois ia recuperar apenas parcialmente desde que usasse dados do tempo de vida corrente do preclaro; mas, assim que usasse, integralmente, toda a sua trilha do tempo – cerca de sessenta triliões de anos – Conseguia obter uma resposta imediata.

Em investigação, devemos ser muito imparciais, mesmo brutais. As últimas séries de casos que auditei, num total de vinte, escolhidos ao acaso em vários estratos sociais e sofrendo de doenças mentais e físicas extremamente variadas, foram auditados para demonstrar finalmente a mim mesmo apenas uma coisa – pode um auditor obter uma rápida recuperação apenas auditando o tempo de vida corrente? Usei as mais modernas técnicas – 1952 – e fiz uma audição standard dirigida ao tempo de vida corrente de cada um.

Obtive resultados medíocres, recuperações parciais, ligeiro melhoramento na atitude. Depois auditei cada caso dirigindo apenas à trilha passada, antes desta vida: Os resultados foram rápidos e espetaculares. Assim validei por mim próprio a realidade que, ao auditar toda a trilha podem obter-se excelentes resultados, e que quando se audita a vida corrente podem obter-se resultados lentos e medíocres. Destas séries tira-se esta conclusão: O AUDITOR QUE INSISTE EM AUDITAR APENAS O TEMPO DE VIDA CORRENTE QUANDO TEM A TÉCNICA DISPONÍVEL PARA AUDITAR TODA A TRILHA, ESTÁ A PERDER TEMPO E ESFORÇO E ESTÁ, NA VERDADE, A BURLAR O SEU PRECLARO.

Divulguei as técnicas da trilha total a um grande número de auditores. Observei que os melhores auditores tinham bastante boa vontade em as usar e imediatamente começaram a obter resultados 'miraculosos'. Alguns hesitaram, estavam muito desconfiados, não queriam utilizar a trilha total, agarrawam-se a esta vida, invalidaram o 'E-metro', invalidaram o que eles, erradamente chamavam 'vidas passadas', foram mordazmente críticos por eu empregar tais dados. Então, investiguei estes auditores.

Vários deles tiveram sessões comigo. Encontrei notáveis semelhanças acerca deles. Estavam num tom tão baixo que era quase impossível obter registo deles no velho estilo Mathison¹, os seus casos estavam totalmente atascados, em geral tinham uma prática de recusar qualquer audição, o seu histórico com preclaros era muito pobre, as suas próprias vidas corriam muito mal, eles não só combatiam 'vidas passadas', como eles chamavam à "trilha total", como combatiam qualquer técnica desenvolvida depois do verão de 1950 ou usavam deficientemente técnicas mais recentes, não percorriam quaisquer atos overt, mesmo nesta vida, eles precisavam, no que dizia respeito aos seus casos, a mais cuidadosa audição. Encontrei duas pessoas, não auditores, que se opunham violentamente a 'vidas passadas' e que eram casos escancarados. Ambos estavam na faixa inacessível, ambos tinham registos sociais indecentes, ambos protestavam terem sido auditados em qualquer incidente de qualquer espécie. Concluí, portanto, que os relativamente saudáveis são capazes de aceitar evidências e o insano não.

Houve quem me dissesse que não devia divulgar os dados contidos neste volume porque teriam um impacto no país que arruinaria a Dianética para sempre. Por estranho que pareça, não fui capaz de descobrir esse impacto. Encontrei pessoas despertas e recetivas a estes dados. "Trilha total" é, evidentemente, muito mais aceitável do que a ideia de pré-natal. E, comprova isto um recente Reader's Digest, mesmo quando os profissionais de medicina aceitam o pré-natal.

Mais, é muito difícil argumentar com um milagre. Hoje, Eleanor tem artrite. É auditada na trilha total com as técnicas de 1952. À noite, já não tem artrite. Milagres, usando a trilha total são imensos. Usando esta técnica, um auditor pode obter um aclarado (clear) MEST, muito facilmente.

Mas o melhor argumento que pode ser avançado para a 'trilha total' é ser factual. Usando este conhecimento, obtém-se mais do que resultados de audição. Um 'preclaro' de repente recupera a capacidade de tocar piano cuidadosamente aprendida há 80 anos; um engenheiro eletrónico, antes atabalhado, de repente resolve fórmulas bombásticas difíceis até para Einstein; e milhares de pormenores em centenas de ciências ficam esclarecidos.

¹ Inventor do primeiro electro-psicómetro

A pesquisa desta trilha começou há alguns anos e foi aplicada episodicamente em muitos 'preclaros'. Vários instrumentos tais como o eletroencefalógrafo e o detetor de mentiras da polícia, foram usados para avançar nesta pesquisa, mas foram inadequados e limitados para os meus propósitos. Finalmente, Volney Mathison aplicou o seu génio eletrónico ao problema e inventou o electro psicómetro. Este instrumento tinha um alcance e uma capacidade que excedia, em muito, tudo o que se conhecia antes. Não tem comparação, no campo da medição psico elétrica, com os aparelhos existentes, tal como o microscópio eletrónico não tem comparação com olhar através de uma pedra de quartzo. Logo que este instrumento foi aplicado no problema, esse problema deixou de existir. Juntando e verificando probabilidades em inúmeras pessoas, ficou cartografado, o carácter, extensão e conteúdo da trilha total.

Uma vez que o E-Metro nos deu resultados credíveis, o principal problema passou a ser a estimativa de intenções, das fontes, das razões, por detrás das razões. A maior parte deste trabalho tem sido feito.

Atestando bem a estreiteza de vistas do Homem, este projeto foi dificultado e fortemente travado por falta de fundos e pelos muito ativos esforços por parte de alguns em obter e apoderar-se dos direitos de autor da Dianética – Que os doentes deste mundo lhes perdoem. Portanto, o mapa não está completo nesta edição, como deveria estar.

Este trabalho é uma investigação séria, feita com elevado cuidado e sob vigilância, irá consolidar-se com auditores ou investigadores competentes. O aspetto mais divertido da 'trilha total' é que este trabalho resiste às investidas dos especialistas de detetores de mentiras de polícia. Cabeças duras e inflexíveis, ficam estupefactos e desarmados ao verem que alguns dos crimes que descobrem através das suas máquinas foram cometidos duas ou três 'vidas' atrás pelo criminoso em teste e que, ainda mais alarmante, os crimes assim descobertos constam dos arquivos da polícia em todos os pormenores. É muito chocante para estes operadores, saberem que o Homem vive muitos anos, não 60 ou 70 anos, e que o vivente de hoje pode, de novo, vir a estar nas suas mãos, amanhã, como delinquente juvenil!

Lápides, antigas estatísticas vitais, velhos diplomas e medalhas atestarão, em todos os detalhes, a validade de 'muitas vidas'. O seu E-meter vai dizer-lhe.

L. RON HUBBARD

1951

CAPÍTULO – I

Há dois problemas gerais no processamento de 'preclaros'. O primeiro é COMO auditar, o segundo é O QUE auditar. Este volume pressupõe que a perícia necessária para o primeiro problema foi já adquirida e há boas razões para este facto porque as presentes técnicas de Dianética estão longe de ser difíceis. A CIENTOLOGIA 8-8008 para todos os efeitos colocou os toques finais no conhecimento necessário para manejar o pensamento.

Um estudo de COMO auditar abrange, pensamento, emoção e esforço, contra pensamento, contra emoção e contra esforço, e três ações de energia, o comportamento das unidades de atenção, a anatomia do talvez e um conhecimento geral das origens da Dianética. Existem Cursos básicos de grupo assim como o estudar por livro se possível, em conjunto com um colega, que dão a visão intrínseca e perícia necessárias para atingir resultados.

O QUE auditar consta em certa medida em outros textos, tais como A CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA e o primeiro volume de Dianética – DIANÉTICA, A MODERNA CIÊNCIA DA SAÚDE MENTAL, assim como PROCEDIMENTO AVANÇADO E AXIOMAS. Este trabalho é, contudo, o primeiro que cobre todas as categorias. Está escrito para ser usado em conjunto com AUDIÇÃO ELECTRO PSICOMÉTRICA e o MAPA DA TRILHA INDIVIDUAL, textos de apoio a este volume.

Há quatro áreas gerais de incidentes, quatro áreas de passado, abarcadas neste trabalho. São elas:

Vida presente, desde a preconceção até ao tempo presente;

A linha genética, sendo a corrente evolucionária na Terra;

Grandes segmentos específicos da trilha total;

A linha theta body ou trilha total.

Das quatro, somente a última pode realmente produzir o clear com alguma rapidez. Contudo, o auditor devia estar familiarizado com todas estas linhas. Neste volume são tratadas, uma a uma, pela ordem acima.

Neste volume todos os incidentes deviam ser tratados e auditados com a ajuda de um E-metro. Se não fosse pelo E-metro, estes incidentes iriam ficar por detetar, exceto no seu estado indistinto (vago). Sem E-metro, não podem ser auditados com credibilidade nem mesmo com segurança para o preclaro.

COMO auditar e O QUE auditar, no seu conjunto, exigem estudo considerável. Sem dúvida, merecem mais estudo do que a história da América ou o Inglês ou a Aritmética, porque oferecem maiores dividendos para o individuo.

Estudar estes incidentes pode vir a ser restimulativo para o estudante. Se assim for, auditá-los será igualmente restimulativo. Contudo, tal restimulação é muito facilmente resolvida e, a menos que ele esteja a ponto de não tolerar mais, não deveria hesitar em auditar ou estudar a trilha.

Na CIENTOLOGIA 8-8008, verificamos que o processamento criativo é muito superior a qualquer outra forma de processamento. Processamento criativo não se dirige aos fac-similes como tal, ele quebra o acordo sobre o poder dos fac-similes. Contudo para auditar um preclaro, devia-se estar muito bem identificado com o que os fac-similes contém. Com esta informação, é relativamente fácil dar ao preclaro "mock-ups" que aproximam o material nos fac-símiles sem dizer ao preclaro porque é que tais "mock-ups" lhe estão a ser dados. Então, os ainda fac-similes, deixam de estar sensíveis. Os mock-ups devem ser paralelos aos incidentes que aqui são dados, mas não tão perto que tragam o preclaro para o incidente real. Por exemplo, no assunto de "FAC 1", o preclaro devia ser levado a manejar caixas pretas, câmaras, coisas com pegas e deveria manejá-las em qualquer ambiente que ele quisesse, mas nunca no ambiente do próprio "FAC 1". Pode-se chegar próximo de todas as condições de "FAC 1" podem ser, de preferência de forma ampla, até que o preclaro não mostre mais interesse. No que respeita ao "FAC 1", o auditor verificará isso, logo que ao preclaro seja dada uma caixa preta sobre um tripé para manejar, ele pode ter a tendência de o colocar num trono e ter um grande número de pessoas a prestar-lhe vassalagem, ou ter a sensação de ter a cena que montou perseguindo-o. Nunca o deixem, de modo algum, chegar a um real moinho de café do "FAC 1". Isto tornar-se-á mais claro à medida que se audita. Se o auditor souber da existência destes incidentes e se os encontrar num preclaro com uma verificação no E-Metro, ele devia usar um sólido geométrico de linhas paralelas, do material que está no incidente real, assim como uma lâmpada para um theta, etc.

Em breve o auditor irá ver que num abrir e fechar de olhos pode dizer em muitos casos quais os incidentes em que o seu preclaro está sentado. Isto exige experiência. Por exemplo, as pessoas que usam grossos óculos de tartaruga e são magros, estão geralmente na valência do monitor do 'FAC 1' e saltarão para o incidente com grande rapidez se ele for apenas abordado ao de leve. Porque o "FAC 1" aponta para a Tuberculose, em muitos casos, então este processo criativo dos incidentes da trilha total é de considerável valor. Contudo o auditor, não devia percorrer o incidente real, mas, devia estudar CIENTOLOGIA 8-8008 para descobrir como se aproximar do incidente com mock-ups.

CAPÍTULO II

ALVOS QUE SE APRESENTAM NUM CASO

DIVERSOS ALVOS SE APRESENTAM NUM CASO e qualquer deles pode ser auditado com algum proveito.

A complexidade do problema do comportamento humano era uma complexidade de fatores, e não uma massa emaranhada e insolúvel. Uma vez conhecido e identificado cada um destes fatores poucos mais problemas aparecem.

PENSAMENTO, EMOÇÃO, ESFORÇO, CONTRA PENSAMENTO, CONTRA EMOÇÃO, UNIDADES DE ATENÇÃO motivadoras de CONTRA ESFORÇO, UNIDADES DE ATENÇÃO overts, UNIDADES DE ATENÇÃO DED e as suas manifestações nos vários mapas da escala de tom são a soma e a totalidade de fatores que constituem os alvos a ser auditados em qualquer pessoa. Todo e qualquer alvo de audição contém estes fatores, é auditado da mesma forma, tem o mesmo padrão de comportamento básico e sucumbe a essa audição. Não importa qual o alvo a que nos dirigimos num caso, não se irão descobrir razões ou manifestações inexplicadas na FORMA como se audita esse alvo. Em suma, todos eles são feitos do mesmo material. Todos são basicamente theta. O theta comporta-se e manifesta-se de uma forma constante, não importa qual a forma que tome. Assim sendo o auditor deveria acalmar qualquer apreensão que tenha quanto a alguma coisa que esteja a auditar e que esteja a ter um comportamento diferente do padrão. Tanto quanto já se descobriu não existem variáveis no theta, desde a descoberta da Dianética.

Existem vários alvos para o auditor. Se ele compreender completamente o que eles são, as hipóteses de confundir um incidente com outro, ficam muito reduzidas. Estes apresentam-se pela sua ordem de grandeza e não de importância.

LESÕES CELULARES

LESÕES CELULARES constituem o primeiro alvo. Uma célula por si só é um animal com vida. A audição mais necessária de LESÕES CELULARES é a assistência de emergência, no qual o auditor remedia um acidente, uma queimadura, um incidente acabado de ocorrer. O auditor verificará que, ao auditar um ferimento acabado de ocorrer, os somáticos são muito agudos e bem mais dolorosos do que ao auditar um fac-simile padrão. As LESÕES CELULARES não são auditadas de maneira diferente de outra espécie de incidente. Entretanto, é preciso que se saiba que as células individualmente têm "vidas passadas", aliás a manifestação de vidas passadas mais fácil de verificar. Um auditor pode seguir uma célula em particular através das suas próprias gerações dentro do corpo e, como parte da linha, descobrir muitos ferimentos que lhe foram causados. Além disso, recuando na linha evolutiva e auditando um ferimento numa única célula, as posições posteriores daquela célula, desde então até agora, são facilmente localizadas no corpo, pois os ferimentos posteriores explodem como pequenas centelhas de dor, quando o ferimento básico é libertado. Deste modo, as migrações de uma única célula através do corpo são muito fáceis de acompanhar e normalmente coincidem com as suposições básicas no campo da biologia médica. A polpa de um dente, por exemplo, remonta, célula por célula, a antigos engramas e, quando estes são aliviados, uma "dor de dentes" naquele dente torna-se quase impossível, por mais "nervos" que estejam expostos, o que ocasiona uma verdadeira revolução na odontologia. As LESÕES CELULARES não requerem nenhum modo especial de audição e não incluem nenhuma qualidade especial de lesão, nem há psicossomáticos que exijam que as células sejam auditadas individualmente.

A ENTIDADE GENÉTICA

A ENTIDADE GENÉTICA, a 'GE' (GENETIC ENTITY) é a segunda área de abordagem. É esta a entidade que continua desde a mais antiga formação do corpo MEST. É esta entidade que tem os engramas da "linha genética". Está localizada mais ou menos no centro do corpo, no estômago, mas na verdade é um composto de toda a experiência celular nessa linha. Manifesta-se como uma identidade individual. Anteriormente chamou-se-lhe mente somática (ver DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL). A partir de toda a experiência passada pelo corpo MEST, ela constrói uma forma, uma máquina funcional de carbono e oxigénio. Não tem uma personalidade real, não é o "eu" do corpo. Em muitos casos tem um registo de toda a experiência até à última vida. A GE tem o registo das mortes passadas. Auditá-la altera a estrutura física, elimina malformações físicas. Mas estas podem ser alteradas de outra forma: auditando o ser-theta. Os fac-simile da GE incluem uma transferência de somáticos de seres - theta passados, porque não é vulgar que uma GE tenha o mesmo ser-theta duas vezes. A GE é o constante e contínuo burro de carga do corpo theta: regula o bater do coração, toma conta de todo este tipo de reações, atua como uma mente de estímulo -resposta para evitar a dor e descobrir o prazer e, de uma forma geral, mantém o corpo a funcionar. Uma GE sai do corpo muito depois de o ser -theta o ter abandonado, acompanha-o durante a morte até ao fim e só então parte para se juntar à linha de novo uns dois ou três dias antes da conceção. Esta é a "mente" de um animal, um cão, um gato ou uma vaca.

As ENTIDADES INJETADAS

As ENTIDADES INJETADAS são o terceiro tipo de alvo. Estas são, de facto, sintéticas. São Ridges que "pensam". Formam um espécime muito complexo. Têm áreas geográficas no corpo. Estas áreas são padronizadas, de preclaro para preclaro. Estas áreas respondem ao E -meter mais como mentes reais do que como compartimentos da mente. As áreas são: o CENTRO (testa e abaixo), o INTERIOR DIREITO (da ponta do queixo até meio caminho do ombro), o EXTERIOR DIREITO (de meio caminho do ombro até ao extremo do ombro) o INTERIOR ESQUERDO (oposto do interior direito), o EXTERIOR ESQUERDO (oposto do exterior direito), a ENTIDADE ESTOMACAL (localizada na área do plexo solar), mais várias outras entidades mantidas por estas entidades básicas. Estas entidades libertam as suas próprias mortes passadas ao longo de outras linhas, mantêm secções do corpo paralisadas, impedem áreas de serem auditadas, escondem informações do "eu" e fazem outros estragos. Elas são de facto a base dos "circuitos demónio" (mencionados em DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL) e espelham a personalidade das pessoas antípáticas ao preclaro. São completamente estímulo -resposta. Cada uma tem, de preclaro para preclaro, a mesma personalidade na mesma posição do corpo. Por exemplo, o INTERIOR DIREITO responde pelo nome de "chefe de equipa". São macho e fêmea. A sua fonte é provavelmente um ser-theta "amaciado" e desaparecem quando são auditados incidentes eletrónicos. Antes de desaparecerem podem representar um papel maravilhoso e espantoso de confusão para o preclaro. O auditor pode levar a atenção do preclaro para dentro de uma delas e auditá-la através de uma morte ou de uma experiência dolorosa e depois trazê-la para tempo presente. Em vista do facto que, auditando incidentes eletrónicos básicos elas desaparecem, não é preciso que o auditor lhes dispense muita atenção para além de saber que estão lá, que são as "vozes misteriosas" na cabeça de alguns preclaros, que lhes fazem observações críticas ou dão ordens e servem, em geral, como uma boa fonte de aberração. Paralisia, ansiedade estomacal, artrite e muitas outras doenças e aberrações têm sido aliviadas auditando-as. Um E-meter põe-nas a descoberto e faz com que confessem as suas maldades. São provavelmente apenas compartimentos da mente que, separados, começam a agir como se fossem pessoas. Eis uma fonte inesgotável de estudo e especulação que aqui deixo a outrem, uma vez que descobri o método de as apagar sem lhes prestar muita atenção.

Os SERES-THETA

Os SERES-THETA são o quarto e realmente importante alvo para o auditor. O ser-theta é o 'EU', é QUEM o preclaro é. Se todas as entidades e estados-de-ser do preclaro fossem balões de hidrogénio trancados dentro dele e cada um deles tivesse um nome e uma identidade, o auditor poderia ficar confuso e o preclaro ESTÁ confuso quanto a quem é o 'EU'. Mas se de repente o preclaro fosse aberto e os balões fossem libertados, o balão 'EU' flutuaria livre, clara e inconfundivelmente e esse balão 'EU' seria o ser-theta, seria quem o preclaro sempre achou que era. Todos os outros são simples modificadores. O ser-theta não se perde. Não se vai embora, não pode ser roubado. Se ele se fosse embora, o preclaro estaria com ele e seria ele. A incerteza quanto à identidade pessoal é causada pela confusão do ser-theta, e não pelo seu "inextricável" embaralhamento com outras identidades.

O ser-theta pode ser confundido, pode ser hipnotizado, pode adormecer. Pode experimentar emoções. Pode pensar. Pode sentir dor. É imortal na medida em que não pode morrer, mas pode possivelmente ficar tão sobrecarregado de fac-simile que não pode continuar com corpos. Não precisa de um corpo para pensar, para fazer fac-símiles, experimentar emoções, lembrar-se ou percecionar.

O ser-theta parece nativamente capaz de produzir considerável energia MEST. Só os fac-simile impedem esta capacidade. Embora tenha vindo a considerar-se, pela sua ligação com a má companhia das entidades genéticas e do universo MEST, como uma coisa estímulo-resposta, é bastante capaz de gerar pensamento independentemente de esforços, contra esforços ou experiência prévios.

O preclaro não está a guardar, abrigar ou a esconder o seu ser-theta: ele É o seu ser-theta. Uma compreensão descontraída disto evitaria uma considerável confusão quer da parte do auditor quer do preclaro. Se o preclaro estiver a responder racionalmente, ele é o ser-theta a responder.

Como o ser-theta pode ser "posto a dormir", é possível trazer então à superfície uma GE ou outra entidade que, usando o controlo motor do corpo, pode falar ou sentir. Mas o próprio indivíduo não está normalmente consciente do que aconteceu nessa altura. As estranhas e variadas manifestações das multi-personalidades da mente são ocasionadas por valências e os seus básicos, as entidades. Normalmente, a menos que o preclaro seja manifestamente louco, estas subpersonalidades não são unidades distintas umas das outras, mas apenas tingem as atividades do ser-theta.

O hipnotismo é o processo de trazer à superfície o GE ou outra entidade pondo o ser-theta inconsciente. Auto-hipnotismo é o processo de o ser theta hipnotizar a GE ou outra entidade e, com isso, pôr de pé um circuito compulsivo ou inibitivo.

O auditor precisa saber que a existência de um corpo MEST dentro do campo de um ser-theta é acidental e até lamentável para o processamento, o qual, na ausência de um corpo, vai muito mais depressa.

O ser-theta está tanto fora como dentro do corpo MEST. Não está apenas dentro. A única razão para estar dentro é que qualquer campo penetraria o corpo MEST. O corpo MEST não deve ser visto como um abrigo ou um recipiente do ser-theta. Um bom exemplo seria o de uma farpa enfiada sem querer no polegar, em que o polegar seria o ser-theta e a farpa o corpo MEST. Os corpos MEST são boas etiquetas de identificação, originam emoções excitantes, por vezes são divertidos de manobrar, mas não são a finalidade da existência.

Um ser-theta com a sua atenção recuperada é capaz de remodelar o corpo humano que lhe está junto, tirando peso aqui, restaurando ali, alterando o aspetto e até mesmo a altura. Também se pode alterar o corpo auditando células ou a GE. No seu todo, os corpos são muito fáceis de manejar no que concerne à sua condição. A questão é antes, são práticos? O ser-theta pode evidentemente fabricar corpos ou um razoável fac-simile deles os quais, embora não trabalhem, também não precisam ser alimentados.

Para uma sociedade bastante louca em matéria de corpos MEST, muito aberrada a respeito do "cuidado com o corpo", o que acaba de ser dito pode parecer um tanto estranho e alguém pode pensar que, falando coloquialmente, o autor tenha perdido parafusos da cabeça. Na verdade, é muito provável que os críticos possam dizer isso, pois a sua realidade é completamente ultrajada por tais súbitas afirmações. Este assunto tem estado, porém em observação desde há um ano e meio, tal como testemunha o estado de THETA CLEAR no mapa da escala de tom constante no livro A CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA, traçado por mim em Janeiro de 1951. Ali se declara que as capacidades de um theta-clear eram desconhecidas. Agora já não são tão desconhecidas e mesmo ainda havendo muito para aprender acerca delas, muito já se pode declarar acerca delas como um facto evidente. Como suporte destas afirmações há um registo público de dois anos de declarações feitas, as quais, sob exaustiva investigação por parte de outros, mostraram-se ser exatamente conforme se diz. Antes de sair deste assunto, tente ler CIENTOLOGIA 8-8008 e aprenda novamente o que é ser verdadeiramente LIVRE. Uma hora de audição provará isso.

CAPÍTULO III

A VIDA CORRENTE

A VIDA CORRENTE é sempre de enorme interesse para o preclaro.

Em primeiro lugar ele continua, normalmente, a viver no ambiente e sociedade em que está a ser auditado. Tem de continuar a enfrentar as situações que o auditor vai encontrar. As personagens dramáticas deste período ainda estão, de algum modo, vivas ou os seus artefactos ainda estão bem à vista.

Em segundo lugar, o preclaro ainda está ligado a estes incidentes através da etiqueta identificadora do nome que usa na vida corrente, é continuamente chamado por esta etiqueta e confundiu-a consigo mesmo.

Em terceiro lugar, estes fac-símiles não foram invalidados pelo choque de uma morte nem pelas "mãos amigas" da equipa de "entre - vidas" e, portanto, estão normalmente visíveis.

Em quarto lugar, temos, nesta vida, a combinação do SER GENÉTICO corrente com o SER THETA corrente na sua luta paraplainarem o caminho tortuoso além da sua divergência de objetivos.

A vida corrente ou qualquer vida que apareça à vista devem, de algum modo, ser limpas para o preclaro.

As vidas são, em certo grau, unidades em si mesmas. Isto é causado pelo facto de que cada vida, enquanto o preclaro estiver "com corpo", é vivida com uma diferente equipa básica: o SER GENÉTICO vai atravessando a linha evolucionária, em paralelo com a linha protoplásrica, geração a geração, normalmente no mesmo planeta – neste caso, a TERRA. O SER THETA introduz-se na linha vindo de vários quadrantes e, de cada vez, normalmente entra numa linha GE completamente diferente. Qualquer vida, portanto, é vivida com uma GE diferente. O preclaro é, foi e sempre será o SER THETA. Mas o SER THETA tem, vida após vida, uma diferente GE. O carácter e qualidade do corpo MEST são, portanto diferente em cada tempo de vida, o passado do corpo MEST em cada tempo de vida é diferente do ponto de vista do ser theta. Deste modo, o ser theta tem variação de experiência o qual não é sempre, vida após vida, o mesmo padrão. Por isso quando vidas aparecem à vista, devem ser exploradas e auditadas como acima, algumas horas ocupadas com isto podem materialmente ajudar uma recuperação.

A VIDA PRESENTE é importante, independentemente do facto de constituir uma pequena fração da idade total do ser theta. O auditor, na maioria dos casos, dará por si a ser compelido a gastar muitas horas com ela. Mas, não deveria auditar quaisquer incidentes pesados na vida de tempo presente. Estes têm básicos que reduzem muito mais rapidamente e estes básicos são sempre de épocas muito anteriores.

O tempo gasto em vidas presentes anteriormente, em Dianética, foi muito grande. Requereu classificações ou centenas de horas de audição para atingir ótimos resultados, e depois só com grande argúcia é que o auditor conseguia atingir o seu objetivo. Técnicas mais rápidas tornaram as vidas presentes muito fáceis de auditar, reduziram o tempo necessário e aumentaram os resultados, mas os mesmos resultados podem ser atingidos muito mais rapidamente com muito menos capacidades e argúcia quando se audita a TRILHA TOTAL, isto é, a trilha do ser theta.

Tal como a "ciência médica" aceitou a EXPERIÊNCIA PRÉ-NATAL de acordo com as suas melhores publicações, magazines populares como CORONET e READER'S DIGEST, os pré-natais perderam interesse para ser uma curiosidade da Dianética. Grandes que foram os resultados que aconteceram quando se auditaram pré-natais, são agora incomparavelmente maiores na audição de trilha total, ou mesmo usando TÉCNICA 80, em que se precisa saber muito pouco acerca de pré-natais. Em primeiro lugar, foi descoberto que os pré-natais acontecem ao GE, não ao ser theta. Estes registos são como registos sonoros porque estão totalmente na mente somática (a GE). Eles afetam profundamente a presente estrutura do corpo MEST de muitas maneiras, mas esta estrutura pode ser reparada de outra forma.

A ENTIDADE GENÉTICA entra aparentemente na linha de protoplasma entre dois dias a uma semana antes da conceção. Há alguns indícios que a GE é realmente dupla, uma entrando pelo lado do esperma, outra entrando pelo lado do óvulo. Todavia, se o assunto fosse importante, poderia gastar-se algum tempo definindo isto, pois a GE responde dualmente em tempo presente.

A GE continua como o génio condutor através da vida pré-natal, construindo, regulando o batimento cardíaco e cuidando de assuntos estruturais complexos. Regista toda a percepção presente, a dormir ou acordado, consciente ou inconsciente (no sentido de narcotizado ou drogado) até às (cerca) 50 percepções presentes. Assim como um médico ouve muitas vezes um bebé a chorar dentro do útero, ou pode ouvir o seu batimento cardíaco com o estetoscópio, também o bebé pode ouvir o que se passa fora da sua mãe. Isto é um dado muito importante do ponto de vista da DIANÉTICA PREVENTIVA porque sabendo isto, pode-se facilmente planear a saúde e equilíbrio mental de uma criança após o nascimento fazendo com que ele tenha uma boa existência pré-natal. Os psicóticos muitas vezes DRAMATIZAM (reencenam) estes engramas pré-natais e uma visita a um sanatório mostrará a um auditor muitos pré-natais em plena atuação, vira o disco e toca o mesmo, repetindo sempre o mesmo, infundavelmente.

Eis a lista de pré-natais. Pode ser qualquer combinação de ações conhecidas relacionadas com a vida, mas estes são os mais comuns.

INCIDENTES PRÉ-NATAIS

Todos os incidentes em qualquer ambiente têm tendência para se repetir. Por isso, estes incidentes aparecem vulgarmente em longas cadeias, muitos incidentes em cada uma, cada incidente muito parecido com o anterior. Para auditar a cadeia deve-se agarrar o básico dessa cadeia:

CADEIA DO COITO, PAI

CADEIA DO COITO, AMANTE

CADEIA DE OBSTIPAÇÃO

NORMAL CADEIA DOS INTESTINOS

CADEIA DO DUCHE

CADEIA DE ENJOO (doença da mãe)

CADEIA DE ENJOO (doença de outros membros da família)

CADEIA DE TRABALHO (atividades pesadas no trabalho da mãe)

CADEIA DE EXERCÍCIO (atividade da mãe em desportos ou ginástica)

CADEIA DE ENJOO MATINAL

CADEIA DE CONTRACETIVOS

CADEIA DE DISCUSSÕES (discussões familiares)

CADEIA DE DISCUSSÕES (fora de casa)

CADEIA DE TENSÃO ALTA, tensão alta da mãe

CADEIA DE EXAME MÉDICO, apertos na mãe

CADEIA ALCOÓLICA, mãe que bebe

CADEIA DE ACIDENTE, queda ou pancada da mãe

TENTATIVA DE ABORTO, CIRÚRGICA

TENTATIVA DE ABORTO, DUCHE

TENTATIVA DE ABORTO POR PRESSÃO

TENTATIVA DE ABORTO POR EXERCÍCIO OU SALTOS

CADEIA DE TOSSE, mãe a tossir

CADEIA DE TOSSE, outros membros da família

CADEIA DE SOLUÇÕES

CADEIA DE MASTURBAÇÃO, masturbação da mãe

CADEIA DE CHORO, mãe a chorar

Registros pré-esperma são bastante vulgares. A sequência de esperma é ela própria digna de nota porque é uma corrida na qual o esperma está muito consciente. É grande a sua labuta para atingir o óvulo. Há um "Visio" que é muito padrão, desta corrida. Há muitas vezes uma luz, uma faísca, nesta sequência. O esperma chega ao óvulo e incorpora-se. Esta fusão é outro incidente, conceção.

As sequências do pré-óvulo estão registadas, mas não são vulgares. O rebolar do óvulo pelo tubo abaixo está vulgarmente registado.

A conceção e os impulsos gerados explicam as condições para um tipo de cancro, o embrionário.

Mitose é um incidente. Divisão celular, uma ou muitas vezes, está no registo comum. Mitose explica as condições para outro tipo de cancro. – Célula maligna.

O cancro tem sido erradicado auditando a conceção e a Mitose.

O ser theta aparentemente junta-se à trilha imediatamente antes do nascimento. A sua sequência, por si mesma, é MORTE, ENTRE-VIDAS e NASCIMENTO, tudo em poucos minutos, segundo algumas descobertas, uma sequência que é bastante aberrativa.

A junção dos seres theta chama-se ARRANQUE (STARTER). O ser theta por vezes luta contra outro ser theta para o afastar, algumas vezes considera isto um ato overt.

Podem auditar um banco pré-natal completo sem conseguirem elevar tanto o tom do preclaro quanto se auditarem um ARRANQUE pois o ser theta é, afinal, o preclaro.

O NASCIMENTO, é um assunto muito aberrativo e um nascimento difícil ou complicado pode aberrar todo o tempo de vida do corpo MEST. Isto significa que nascimento devia ser sem conversa, num quarto pouco iluminado e sossegado, com alto teor de humidade e sem correntes de ar, não que se devia auditar nascimentos. Por outras palavras, devia-se saber quão aberrativo o nascimento é, mas não se deveria auditar nascimentos como prática. Um "FAC 1" tem tantos como oitenta mil nascimentos em si, como Locks. O nascimento apresenta-se para ser auditado a maior parte das vezes porque a Mãe, queixando-se do quão difícil foi o nascimento do preclaro torna-o um ato overt. Este ato overt teve o nascimento como um motivador. Assim, os preclaros estão ansiosos para ter o seu engrama de nascimento auditado.

DOENÇAS DA INFÂNCIA E INFANTIS são importantes porque nelas o ser theta perde muito do controlo do seu corpo. Contudo, os incidentes de degradação que o precedem são o alvo mais importante para o auditor.

A maior parte dos preclaros estão presos algures na trilha de vida presente. O E-Metro dirá ao auditor onde, se o auditor perguntar em termos de anos. Raramente está onde o preclaro pensa que está.

Operações, acidentes, doenças são tudo mais ou menos rotina. O auditor devia tomá-las tal com lhe são apresentadas pelo E-Metro ou símbolos ou ambas, mas não devia auditá-las como tal, a menos que seja forçado a isso. Os incidentes das quais dependem estão muito antes e são muito mais aberrativos.

Para qualquer motivador na vida presente há um overt ou um DED. Por isso, compete ao auditor dar muito mais atenção ao uso da TÉCNICA 80* do que encontrar novos e estranhos incidentes da vida presente para auditar. Isto não requer mais do que umas tantas horas para limpar a vida presente até que incidentes pesados no passado possam ser auditados: Isto é verdade apenas para os neuróticos e relativamente sãos, não é verdade para os psicóticos: para esses pode ser necessário auditar pré-natais ou usar outras técnicas e gastar talvez centenas de horas de processamento ARC para os pôr inteiramente saudáveis e estáveis.

Os testes concluem que os incidentes de vida presente não podem resolver rapidamente nenhum caso. Auditam a vida presente só até poderem auditar o material da linha theta com segurança.

CAPÍTULO IV

A LINHA GENÉTICA

A LINHA GENÉTICA consiste na totalidade de incidentes que ocorreram durante a evolução do próprio corpo MEST. Os conjuntos destes fac-símiles assemelham-se a um ser. Este ser chamar-se-ia ENTIDADE GENÉTICA ou a "GE".

Uma GE não é realmente um indivíduo, mas um conjunto de individualidades assumidas em cada uma das vidas ao longo do percurso.

A descoberta da GE torna possível finalmente demonstrar a teoria evolucionista proposta por Darwin e descobrir os vários elos em falta na cadeia assim como explorar as características, objetivos e ímpetos de desenvolvimento dos organismos na linha de evolução. A descoberta da GE torna ainda possível ajustar o material até agora contraditório na teoria da evolução.

Darwin e outros propuseram algumas dúzias de anos para que um corpo de animal se desenvolvesse por necessidade em organismos sucessivos, cada um melhor ajustado ao seu meio ambiente. Os organismos começaram em simplicidade e transformaram-se através das eras em complexidade. Darwin propôs que a seleção natural era o princípio guia e que o protoplasma, genes, etc., eram sozinhos capazes de modificar o organismo. Seguidores posteriores propuseram laboriosas teorias de mutações eletrónicas. Antes das descobertas de Darwin e outros, os Terráqueos aceitaram várias impossibilidades como explicação para a variedade de formas animais. As teorias Védicas persistiram até pouco depois do nascimento de Cristo quando um novo culto apareceu no Médio Oriente (30° Lat. N, 30 a 80° Long. E, Terra) e propôs que os animais tinham sido criados de repente da lama por um Criador e que neles se incluía o Homem. O povo Védico tinha proposto muito antes que uma espécie de evolução era responsável pela variedade das formas. Darwin e os seus colaboradores apanharam esta teoria depois dos hinos Védicos terem sido traduzidos para a Europa, cerca de um século antes, aquando da conquista franco-britânica da Índia. A introdução das teorias Darwinianas causou alguma perturbação porque elas eram um grande contraste com a superstição existente. O julgamento de um professor que ousou ensinar a teoria da evolução numa zona remota dos Estados Unidos resultou numa vitória para a superstição, tendo sido o professor condenado.

Mas a evolução teve tamanha publicidade em todo o mundo que é agora a teoria geralmente ensinada nas escolas. Contudo, não se deve tomar a evolução como uma teoria padronizada ou exata. É uma massa escarrapachada e contraditória de dados pobramente compilados, tirados do negrume dos antigos pântanos, e existem muitas escolas de evolução. Eles são ensinados de forma desigual nas aulas de biologia. A biologia baseia-se na "citologia", ou seja, no estudo das células. A teoria existente na citologia é bastante contraditória a vários princípios da evolução. Por outras palavras, o assunto está pouco integrado e mal-entendido e não bem fornecido de dados. As descobertas em Cientologia podem ser dirigidas a estas ciências da biologia e citologia com considerável vantagem. Auditando preclaros não previamente informados ao longo desta linha evolucionista, os resultados são semelhantes se não os mesmos.

O modo mais direto de alterar o aspetto e a forma do corpo MEST do preclaro é auditá-lo a linha evolucionária. Muitas doenças, incómodos e dores são resíduos da própria linha de corpo. Estes são reestimulados pelo ambiente ou por pensamentos e ações do ser-theta e, uma vez reestimulados, alteram

a condição física do corpo. Contudo, o corpo responde em tempo presente ao comando de um ser-theta reforçado e o aspetto e condição do corpo podem ser mudados de outra forma sem ser só apelando à GE.

Células singulares ou múltiplas respondem cada uma delas como se tivessem a sua própria GE. Muito cedo, na trilha do tempo, na área do conversor de fotões ou do "Helper", a GE e a entidade celular são a mesma, porque aqui os incidentes são incidentes de célula única.

A teoria dos epicentros aplica-se, muito particularmente ao longo da linha evolucionária de MEST. Esta teoria defende que em qualquer geração na linha evolucionária, a soma dos seus contra esforços formarão, na geração seguinte, um novo posto de comando. Todo o ponto central de relé do sistema nervoso foi, numa ou noutra altura da linha evolucionária, um posto de comando ou subcomando do organismo. À medida que o organismo desenvolve estes postos de comando, cada um fica sujeito a novos contra esforços que formam a área do novo posto de comando. Assim, o corpo tem muitos postos de comando antigos a partir dos quais a "mente somática", ou GE, controlava todas as respostas do corpo. O nervo cubital, do cotovelo, é um antigo posto de subcomando, um antigo epicentro. Qualquer ponto de resposta reflexa no corpo era um antigo posto de comando ou de subcomando. Estes epicentros ficam ao longo dos canais nervosos do corpo e são como interruptores. Eles ainda comandam as suas áreas vizinhas e, independentemente do posto de comando central no cérebro podem causar reação na sua área. O melhor exemplo disto e o ponto mais importante para o auditor é o facto de duas linhas separadas um dia se uniram (molusco) e a partir de então trabalharam juntas como uma equipa. Cada uma destas linhas tem agora os seus postos de comando, o seu banco de memória. Estas duas linhas são os lobos cerebrais direito e esquerdo. O que está em ascendência normalmente comanda o que está em subjugação. O lado direito do cérebro controla o lado esquerdo do corpo. O lado esquerdo do cérebro controla o lado direito do corpo. Descoordenação das duas metades do corpo pode ter como causa o desequilíbrio ou confusão ou estado de guerra aberta entre estes dois centros de controlo. Semiparalisia, ataques, áreas insensíveis, podem ser o resultado desta descoordenação dos epicentros da presente vida. Cada um deles recua por si próprio ao longo da mesma trilha, geração após geração, partilhando as mesmas experiências, até que um alcança o estado de molusco ou bivalve onde a história anterior de cada um é independente e separada. Cada um é capaz de controlar todo o corpo. No estado de bivalve encontramo-los em guerra, cada um esforçando-se na tentativa de atingir o comando de todo o bivalve.

Ser destro ou canhoto é consequência destas descoordenações das duas linhas. De facto, não se deveria ser nem destro nem canhoto, mas ambidestro. Uma técnica inteira, completa em si mesma, foi descoberta há alguns meses quando deparei com estes fenómenos. Esta técnica tem funcionado tão bem para alguns auditores que eles se perguntam porquê a introdução de novas técnicas. A técnica consiste em obter comunicação ótima entre todos os epicentros do corpo com o resultado de uma completa unidade de ações feitas pelo corpo. Isto faz muito pela consonância e coordenação em geral e é reconhecida por erradicar graves doenças psicossomáticas. As técnicas da linha theta, sendo dirigidas ao "EU" em vez de ao corpo MEST, produzem resultados mais rápidos.

Aqui está uma riqueza de material para o investigador. Os principais incidentes e circunstâncias nesta linha já tinham sido localizados e foram localizados antes destes dados serem publicados a primeira vez. Mas, inúmeros puzzles estruturais são resolvidos com estes dados e poucos são os preclaros cujos corpos não reagem vigorosamente às sugestões que alguns destes incidentes possam existir, tal é a violência da carga contida nestes incidentes. Sabe-se que um E-meter registou uma queda de nada menos de vinte mostradores à simples sugestão do auditor da existência do "Helper" ou do "Weeper".

A vida na linha evolucionária é cruel, muito baseada em dentes e garras. A vida nesta linha tem sido tão dominantemente espantosa que a violência impregnou a teoria social da psicologia durante décadas e tem de facto sido a base das mais elementares filosofias do comportamento humano. Eis, pelo menos uma explicação para tantas teorias no passado.

Não se deveria esquecer que na linha GE é que se encontra aquilo a que os iniciados chamam "vidas passadas". Esta vida contínua da mente somática não termina com o macaco. Ela continua até ao tempo presente. A GE contém grandes quantidades de informação acerca de tempos recentes e de tempos passados.

A GE na América parece ter seguido a trilha das civilizações ocidentais. Isto tem em parte a ver com o facto de as nossas histórias nos darem grandes tratados da Grécia e nada da Pérsia, grandes volumes acerca de Roma e pouco de Egipto, imensos escritos sobre aquele pequeno continente, Europa e muito pouco sobre a Ásia. A trajetória correta da civilização não é a partir da Fenícia, através da Grécia, Roma e Europa até a América; é a partir da China, através da Caldeia, da Babilónia, da Pérsia, da Acaia e minoritariamente através da Grécia, Roma e Europa porque estes últimos formam um declínio de civilizações em várias épocas e períodos. Isto normalmente passou pela Grécia, Roma e Europa, o que explica a nossa fixação nestes impérios menores e sociedades inferiores. Aqui há a salientar que um estudo de história é muito restimulativo para a GE e produz alterações no corpo pelos quais o ser-theta não é responsável, por normalmente não ter lá estado.

VOCÊ, como ser-theta, pode ter visto ou não a Grécia ou Roma. A sua GE MEST provavelmente acionou lá um corpo, tal como foi (segundo Darwin e o seu copiador russo, um dos santos padroeiros do atual estado esclavagista da Rússia, Lisenko) um antropoide nas cerradas florestas de continentes esquecidos ou um molusco procurando sobreviver no litoral de algum mar perdido.

A propósito, se não tomar cuidado, a sua discussão destes incidentes com um não iniciado na Cientologia pode provocar danos. Se descrever "o bivalve" a alguém, pode-lho reestimular ao ponto de provocar uma terrível dor na articulação do maxilar. Tal vítima, depois de ouvir sobre a morte de um bivalve não poderá usar o maxilar durante três dias. Houve um que "teve" de arrancar dois molares por causa desta dor. O bivalve, assim como todos estes incidentes estão muito presentes na GE e podem ser facilmente reestimulados. Portanto não seja sádico descrevendo-os às pessoas, a menos que eles furiosamente afirmem que o Homem não tem memória da sua evolução passada. Nessa altura, descreva à vontade. Isto, além de fabricar crentes, enriquece o seu amigo dentista que, de facto, não poderia existir sem estes erros e incidentes na linha evolucionária!

O auditor deveria saber acerca desta linha porque ela às vezes atravessa a linha theta, o mesmo é dizer que, "conviveu" em lugares com o ser-theta. Isto é simples de desenvencilhar. Também porque o preclaro pode ter um incidente de GE em restimulação tão forte que o auditor não tem outra alternativa senão auditá-lo. Quando se diz incidentes de GE, quer-se dizer, claro, qualquer coisa na inteira linha evolucionária incluindo "vidas passadas". Não se deve esquecer que o ser-theta também partilhou com outras GEs (não presentes) algumas destas experiências de vidas passadas. Pode-se descobrir quando é que o ser-theta chegou à Terra, quando ele teve um corpo MEST pela primeira vez na Terra e então descobrir o seu primeiro contacto com uma linha de corpo MEST, ele conviveu com uma GE em cada vida em que teve um corpo MEST.

Existem GEs extraterrestres, talvez GEs que evoluíram noutro sítio e que ainda estão noutro sítio. Estas GEs estariam na linha evolucionária de um outro planeta. Elas não se cruzariam com esta linha evolucionária. Mas o ser-theta, onde quer que tenha tido um corpo MEST num outro planeta pode tê-lo tido lá juntamente com uma GE que tinha as suas próprias características. Quase nunca se audita tal coisa, mas chama-se a atenção que pode lá estar.

Os incidentes seguintes são auditados com as ferramentas normais da Dianética e Cientologia, com particular atenção a TÉCNICA 80. Podemo-nos perguntar o que será que uma amêijoa considera ser um ato overt. A melhor forma de o descobrir é pô-lo ao E-Metro e perguntar. Cada um destes, quando em evidência para ser auditado, é parte de uma combinação overt-motivador. Quando não reagem ao E-Metro, quando não se apresentam para serem auditados, não percam tempo à procura deles. Se eles estiverem para ser auditados, reagirão com violência, tanto quanto cinco ou vinte quedas de mostrador no E-Metro. Se houver quedas dessas há um incidente comum o que quer dizer que têm motivadores onde forem atos overt e atos overt onde forem motivadores. Tal queda significa que eles estão sendo usados em tempo presente como motivadores ou atos overt.

O ÁTOMO

Lucrécio disse que cada átomo era vida. Isto pode ser ou não verdade. Mas o primeiro incidente que se encontra na GE comporta-se como se o preclaro fosse um átomo, completo com anéis eletrónicos. Este incidente audita-se muito mal até ser localizada a sua associação com algum ato overt.

Parece haver um espaço vazio imediatamente antes do Átomo. Logo depois deste vazio está uma condição de movimento com o preclaro no centro, com anéis de movimento rolando em volta dele.

Características deste incidente são um estado mental de não querer nenhum ARC, nem receber nenhum ARC, nem dar A-R-C não querer NENHUM ARC seja dar ou receber. Isto é uma solidão confortável. O preclaro apercebe-se geralmente disto nas suas posteriores necessidades de ARC a um nível MEST.

O CHOQUE CÓSMICO

Como os físicos nos dizem, os raios cósmicos entram no corpo em grandes quantidades e por vezes explodem dentro do corpo. Muito cedo na trilha o choque de um raio cósmico e a sua explosão é muito destrutivo para o organismo existente. Alguém "aceita" raios e subitamente explode. Por vezes alguém aceita um enquanto outro explode noutro lado. Descobriu-se que isto é bastante básico numa ansiedade no estômago, em confusões de aceitação-rejeição. Recordem que em todos os incidentes iniciais há uma linha GE para o lado esquerdo do corpo e outra para o lado direito e qualquer delas pode afetar todo o corpo quando é percorrida. Por isso, tanto há ÁTOMOS para o lado direito e para o esquerdo, como há RAIOS CÓSMICOS, para o lado direito e para o esquerdo.

O CONVERSOR DE FOTÃO

Todo a vida no seu início está fixada em converter fotões em energia. Encontra-se a alga e o plâncton sobrevivendo a partir de fotões do sol e minerais do mar.

Porque à noite não há luz do sol o conversor de fotão mergulha numa apatia que eras mais tarde resulta no implorar do corpo MEST para dormir. Este é um problema básico de nenhuma energia recebida, muito pouca armazenagem de energia.

Todos os incidentes de conversor de fotão estão relacionados com luz e escuridão, as tempestades do mar, a luta para não afundar na rebentação. O medo e o combate com a impiedosa rebentação são característicos de todos os incidentes iniciais até muito depois da "carpideira". Mandar o doente para a costa para escutar a rebentação é um restimulador garantido.

Há muitas espécies destes incidentes. Um básico está relacionado com medo de afundar, esforço para subir, pois o conversor de fotão tem de manter-se à tona.

Mortes passadas como um conversor de fotão são vulgares. Pois só morrendo e sabendo como se morreu podia a GE utilizar os principais contra esforços que ameaçaram. Uma cadeia de experiências que não incluisse morte não seria capaz de construir organismos eficazes e não prestaria para nada. A morte na linha GE tem um grande valor e marca o progresso. A morte na linha theta é totalmente tempo perdido. Daí a disputa entre a GE e o ser theta.

O SALVADOR (Helper)

O salvador é um dos mais fortes incidentes em termos de carga no princípio da trilha. Trata-se efetivamente de Mitose ou separação de células.

A GE arrasta uma célula pequena, móvel e a nadar. Bruscamente decide dividi-la. Começa por a dividir ao meio. Há vulgarmente uma enorme luta nesta separação. Um lado quer a divisão o outro, normalmente, não quer. Feita a divisão, uma parte é ativa e começa a tratar da sua vida. Então vê que a outra parte está titubeante e caindo em direção ao lodo por debaixo da água. A parte ativa volta, mergulha e tenta empurrar a outra para a superfície, tenta reanimá-la. A parte débil pode reanimar. Nos incidentes verá que, das duas uma: ou a parte débil morre apesar dos esforços da outra; ou a parte débil reanima e agora, totalmente ativa, nada em frente deixando à sua sorte a outra que a ajudou e que está agora demasiado fraca para viver e por isso afunda-se e morre.

Há dois lados no SALVADOR. A completa sequência do lado perdedor está presente, a completa sequência do lado ganhador está também presente. A confusão engana pelo facto de que cada um ser ele próprio, mas há pouco era o outro. Há batalhões de SALVADORES. É uma área confusa para a GE o que é motivo para quebra de identificação.

O MEXILHÃO (Clam)

Uma variedade de incidentes pode intrometer-se entre o SALVADOR e a CARPIDEIRA. Estas são as cadeias de evolução que incluem alforrecas, algas e algumas outras formas. É interessante que estados imóveis são mais propícios para ter incidentes pesados. É também interessante que algas bolbosas, arrancadas e lançadas para a margem pelos temporais, deram ao Homem alguns dos seus primeiros contactos com a luz do sol na ausência de água. Um somático específico de secura e comichão é sentido pelos preclaros quando se encontram com este incidente, uma restimulação de secura no exterior da pele de alga morta. É também de interesse que algas bolbosas é um primeiro padrão da última forma geral do Homem. Incidentes de alforreca são especialmente marcantes pela sua força aberrativa momentânea. A alforreca algumas vezes é levada pela corrente para um buraco ou gruta e é pressionada contra a parede pela subida da maré e pelas ondas adquirindo assim os primeiros fac-símiles os quais mais tarde se tornam uma concha igual à das amêijoas. Eis um exemplo do princípio dos contra esforços moldando a forma física e necessidades de formas.

O MEXILHÃO é um incidente mortal a maioria das vezes apenas quando reestimulado de propósito. Apesar desta área da trilha ser chamado o MEXILHÃO, é improvável que o verdadeiro animal seja um mexilhão, tal como os nossos javalis. Vírios disto parecem indicar que se trata de uma criatura tipo vieira com concha branca. O mexilhão estava, evidentemente, completamente fixado nas rochas e o seu estado era muito estático. O mexilhão tinha muitos inconvenientes. O primeiro destes inconvenientes é o problema da dupla dobradiça. Uma dobradiça quer manter-se aberta, a outra tenta fechar-se; Por isso acontece o conflito. Aqui nós temos dois centros de controlo. Ambos mais ou menos com igual poder não tendo qualquer comunicação interna.

Na alforreca nós temos os primeiros engramas de terceira dinâmica onde o objetivo é ficar junto a qualquer custo. Logo que as dobradiças estão formadas no molusco, temos os primeiros esforços para estarem completamente, em oposição e internamente em guerra. A solução aparece quando uma dobradiça cai em apatia e a outra assume o completo controlo.

Os epicentros das dobradiças mais tarde vêm a ser as dobradiças do maxilar humano. Se quiser confirmar isto, descreva a um leigo a morte de um molusco sem dizer o que esta a descrever. " Pode imaginar um molusco em repouso na praia, abrindo e fechando a sua concha muito rapidamente?" (crie uma imagem com o seu polegar e indicador com um rápido movimento de abrir fechar). A vítima pode apertar o seu maxilar com a mão e sentir-se completamente perturbada. Pode mesmo ter de arrancar alguns dentes: No mínimo argumentará quanto a se a concha se mantém ou não aberta ou fechada. E falará, sem qualquer alusão ao seu aspecto de morte, acerca do "pobre molusco" e sentir-se-á emocionalmente, triste.

O mexilhão teve um espantoso número de aventuras para uma criatura tão pequena. Ele encontra coisas dentro da sua concha e é incapaz de as expulsar. Ele terá a sua concha aberta e será incapaz de a fechar. E ela ficará solta das suas rochas à superfície da água e atirada pelo tumulto da rebentação. E ela sentir-se-á abandonada pela maré e deixada a assar sob um sol escaldante, uma situação totalmente desconfortável, que algumas vezes reestimula numa queimadura solar.

Houve ou há um método de procriação por esporo usado pelo mexilhão. O esporo era colocado dentro do lábio e deixado crescer. Mais tarde ele ficava maior o suficiente para se tornar um mexilhão por si mesmo e ia-se embora. Há uma emoção de proteção por parte do molusco por estes esporos e uma tristeza aquando da sua partida. Mas há mais quanto ao esporo do que isto. O esporo era como uma lapa. Quando o mexilhão era lançado para a costa, estes esporos estavam ainda vivos na concha. O sol mataria as células interiores da lapa enquanto as células exteriores da concha se mantinham vivas. As células interiores mortas formariam um gás o qual, sob o calor, explodiria violentamente com grande dor das células vivas da concha. Esta separação foi rápida e dolorosa. Estes esporos deram incidentes que permitiram a dentição humana ter um padrão. Os velhos engramas de estoiro são ainda dramatizados pelos dentes os quais, sob stress, estoiram ou parecem estoirar. Percorrendo alguns destes incidentes de estoiro tirarão rapidamente uma dor de dentes. O "canal do 5º nervo" está à volta da boca e é extremamente forte. Um canal do nervo é tão forte quanto ele precisa para expulsar a dor da área. Assim, concluí que deve ter havido muita dor nesta área e que o "5ºcanal" é o mais antigo condutor principal e assim é. Audite todos estes incidentes por todos os dentes e tirará para sempre toda a dor de dentes e evitará o apodrecimento. A propósito, uma lapa, em virtude da sua possibilidade de explodir, acabou por arranjar uma "área para explodir" uma capa que rebentava facilmente. E os dentes têm essa área. Deixa passar e faz cavidades.

O mexilhão tinha muitas, muitas mortes. Um varrimento através das suas mortes localiza a que está em restimulação. Ficaremos espantados ao descobrir o mexilhão suficientemente avançado enquanto uma mente somático-celular para ter postulados, e pensar pensamentos.

O MEXILHÃO é verdadeiramente um grupo de incidentes em vez de apenas um.

A CARPIDEIRA (Weeper)

Depois de deixar o mar, a GE ficou meio milhão de anos na praia. Ela tinha já aprendido acerca do ar enquanto era plâncton, tinha aprendido acerca de praia enquanto era alga e molusco moribundo. Mas apesar disso era necessário meio milhão de anos, de acordo com os evolucionistas, para a criatura aprender a utilizar a terra.

As dificuldades da CARPIDEIRA são muitas e dramáticas. Ainda obtendo o seu alimento das ondas, tinha, no entanto, de respirar. As ondas são impetuosas e muitas vezes irregulares. A CARPIDEIRA tinha de abrir para obter comida do mar e conseguir uma onda na concha. Vigorosamente bombeava para fora a água e tentava conseguir algum ar, depois antes que pudesse absorver algum ar, era atingida por outra onda. Aqui havia ansiedade. Sendo ainda um animal de concha, a mobilidade da carpideira é pobre. Ela não podia recuar nem avançar rapidamente. As marés baixavam e deixavam-na a assar e sedenta. A areia entrava nela. E ela tinha de bombear água rapidamente a fim de continuar a viver.

A CARPIDEIRA é assim chamada porque tinha de bombear água salgada. Deduziu-se que chorar num ser humano não é nada natural. Porquê é que o humano tem de expelir alguma água salgada para se sentir melhor – quer dizer, porquê chorar provoca uma tal mudança de caso? O incidente deve ser um de bombear para fora água salgada.

E isto é praticamente toda a atividade da CARPIDEIRA a qual, vivendo perigosamente no limiar da rebentação, tem de bombear para comer e respirar. A criatura tinha dois canais de bombagem. Estes tornaram-se mais tarde, porque estavam mais virados para a luz, os olhos do ser humano. Estes tubos tinham um tratamento muito mau, ficando cheios de areia, sendo fustigados pela rebentação.

A incapacidade de um preclaro de chorar é em parte um problema com a CARPIDEIRA. Ele está quase a ser atingido por uma onda, tem os seus olhos cheios de areia ou está assustado quanto a abrir a sua concha porque pode ser atingido. Um caso fechado sobre si mesmo é por vezes um vulgar caso de “concha fechada”.

Leve o preclaro a imaginar que os seus olhos estão na boca, olhando para fora. Leve-o a percorrer tal situação. Encontrará a carpideira que ele tem em restimulação.

Se fizer o preclaro atravessar todas as ações físicas de soluçar convulsivamente, não interessa que emoção possa ser, ele pode ligar-se com a carpideira. Arrotar, guinchar, soluçar, engasgar, tremer, são tudo manifestações de dramatização emocional da carpideira.

A carpideira (primeiramente chamada “a desesperada carpideira” ou a Boohoo) tinha triliões de desgraças. Percorrendo estas, o auditor encontrará uma ou duas que continuaram em restimulação e que estão disponíveis para serem auditadas.

OS VULCÕES

A Terra esteve submetida a turbulências vulcânicas durante os dias de vida na praia. Possivelmente foi esta ação vulcânica que serviu de cadeia de evolução porque há uma falta de razão efetiva porquê esta evolução não iria continuar até hoje. O avanço da evolução foi travado na praia, provavelmente, porque a praia é particularmente sujeita a violência durante turbulências vulcânicas, mar e terra estando em luta.

Por vezes, o auditor encontrará um incidente de turbulência vulcânica em restimulação com os seus resquícios de sufocante fumo sulfuroso. Foi mencionado que o fumo do tabaco é uma espécie de dramatização dos vulcões que, no mínimo, foram espetaculares.

OS PÁSSAROS

Por vezes as criaturas da praia, ainda animais de concha, tinham os seus problemas com pássaros os quais tinham aparecido bastante mais cedo. Pássaros de uma construção muito simples desenvolveram um gosto por mexilhão. O Mexilhão não tinha qualquer defesa adequada contra eles. Se o mexilhão abria a sua concha, o pássaro atacava com o bico ou com uma das garras. Se o mexilhão se fechava o pássaro elevá-lo-ia no ar. O mexilhão ia, caia numa rocha e tornava-se comida de pássaro. Se o mexilhão não fechasse tornar-se-ia comida de pássaro do mesmo modo.

Sensações de queda, indecisão e outros problemas estão associados aos PÁSSAROS.

Algumas vezes o preclaro pensa num incidente onde ele era um pássaro ou mesmo um morcego. O auditor deve ser muito cuidadoso acerca do que considerará dub-in. Porque isto não pertence à GE, mas muito provavelmente à linha theta com o preclaro a tomar o corpo ou forma de um pássaro ou morcego. O incidente é totalmente válido. Contudo, não pertence à linha GE.

Algumas vezes incidentes da linha theta reestimulam e agrupam com incidentes GE. A audição separa-os facilmente. Este é assim o caso dos PÁSSAROS. Pois os seres theta podem voar.

SENDO COMIDO

Com tantos peixes e outros animais sendo providos de tantos dentes, é inevitável que alguém algures na trilha deva ter sido comido. Porque assim é, há um grande número de engramas de "ser comido".

Estas circunstâncias menores são, evidentemente, motivadores. O auditor deve concluir que a própria GE comeu algo e, portanto, há muitos destes engramas de comer que são motivadores. Dietistas de ocasião, pessoas que não comem carne, estão presas em indecisões no assunto de digerir ou ser digerido. Muitas doenças psicosomáticas peculiares e manifestações de pele podem ser ligadas a estes incidentes.

Qualquer um que conheça a TÉCNICA 80 sabe que a dispersão de energia é uma condição difícil de percorrer. A GE quase a ser comida por um peixe, reconhece subitamente o facto. E as suas unidades de atenção dispersam-se. De facto, ele pode dispersar-se para fora da cadeira. Poucos auditores, sem a TÉCNICA 80, tem sido capazes de manejar incidentes "sendo comido". Sabendo acerca de dispersão de unidades de atenção e sabendo que isto é medo, pode permitir, por fim, a um auditor percorrer e atenuar estes incidentes de "sendo comido".

Há uma singular concordância da parte da GE, nalgumas situações, para ser comido. Mais tarde isto pode tomar a forma de concordância em ser ferido ou explorado. Masoquismo na linha GE pode ter o seu lugar

em tais incidentes. Há uma “emoção” de ser capaz de ao menos assistir a sobrevivência de outro corpo consentindo que se alimente.

Auditar um incidente de “comer” consiste em requerer ao preclaro que localize a dispersão das suas unidades de atenção e o centro dessa dispersão. As unidades de atenção podem ser localizadas muito atrás da GE no incidente de “comer” e devem ser percorridas desde aí até ao preclaro até que estejam reduzidas.

* NOTA: A Psoríase pode ser causada pela ação dos fluídos digestivos nalgum incidente em que o preclaro foi comido. Ainda tem de ser testado.

A PREGUIÇA

Há muitas etapas e incidentes entre os PÁSSAROS e a PREGUIÇA. Contudo, são na sua maioria móveis e poucos são encontrados em alta restimulação. Com o PREGUIÇA voltamos a encontrar a GE num estado que não é muito móvel, não facilmente defensivo, num mundo onde a linha evolucionária cria seres mais desenvolvidos e mais carnívoros.

A linha Homem não é muito combativa. A GE é mais esperta na linha Homem do que as GE noutras linhas, mas a inteligência corrente do Homem vem de um quadrante completamente diferente da evolução. A PREGUIÇA mostra bem a natureza do Homem, tanto quanto à GE diz respeito. “Deixa-me em paz e eu deixo-te em paz” é a filosofia aqui. Mas A PREGUIÇA era lenta e facilmente atacada e teve maus momentos caindo das árvores quando atingida por cobras, caindo dos rochedos quando atacado por babuínos. E o indolente estava a tentar PENSAR. Os esforços mais tristes e dolorosos em pensar são encontrados nestas séries.

A PREGUIÇA é uma cadeia de incidentes e desgraças, a maioria realçando medo de cobras e quedas.

O MACACO

Quando o Homem chegou até ao MACACO ele era ágil e inteligente. O MACACO é normalmente uma área de atos overt contra animais e incidentes de proteger a prole.

O HOMEM DE PILTDOWN

A primeira verdadeira humanidade do Homem é encontrada no PILTDOWN, uma criatura que não é um macaco, ainda que não completamente um Homem. Foi assim identificado não porque fosse exatamente o verdadeiro Homem Piltdown, mas porque tinha alguma semelhança.

O PILTDOWN contém atos inesperados de particular “lógica”, mostrando-se perigoso para os seus semelhantes, comendo a própria mulher e outras atividades ilógicas parecidas. Os dentes do Piltdown eram ENORMES e ele era totalmente descuidado quanto a quem ou o que mordia e ficava frequentemente muito surpreendido com o estrago que provocava.

Obsessões acerca de morder, esforços para esconder a boca e primeiros problemas familiares podem ser encontrados em PILTDOWN, é uma área maravilhosa onde localiza atos overt GE.

O HOMEM DAS CAVERNAS

Manter mulheres em casa para os homens, e impedir que um homem mantenha a mulher em casa para as mulheres, pode ser encontrado no HOMEM DAS CAVERNAS. Aqui alguém aleijou a própria mulher para a manter ali, ou envenenou algum homem por a manter ali retida. Má ação marital recua frequentemente

até ao HOMEM DAS CAVERNAS. Quaisquer condições de relacionamento interpessoal podem ser encontradas nesta área. Ciúmes e atos overt à sua volta, estrangular ou esmagar cabeças com pedras, discussões acerca de casas, gritos tribais, instintos de gang podem ser encontrados no HOMEM DAS CAVERNAS.

MORTES PASSADAS

Deve ser tido em atenção que mortes passadas aconteceram à GE e ao ser theta. Qualquer GE tem uma linha regular de mortes passadas, avançando cronologicamente.

O auditor pode ter alguma dificuldade em localizar mortes GE nos milhares de anos mais recentes porque as mortes estão também registadas na linha theta. A GE sob processamento pode ter tido centenas de seres theta no seu comando ao longo dos séculos. Há um assunto conhecido como "segundo fac-simile" ou "fac-simile duplicado". Um ser theta colhe uma imagem da memória da GE e guarda-a como um registo. Uma GE colhe uma imagem das memórias de seres theta e mantém-na. Por isso pode haver muitos "segundos fac-símiles" de mortes passadas para o mesmo período de tempo. Não se pode ficar surpreendido ao "descobrir" cinco mortes passadas todos ocorrendo no mesmo período de anos. Alguns serão segundos fac-símiles, um máximo de dois nesse período serão incidentes reais. Uma morte aconteceu ao ser theta usando uma outra linha GE, uma outra aconteceu a GE. Elas serão em locais e tempos diferentes.

Segundos fac-símiles são "fotografias" de memórias de um outro. Normalmente são imagens paradas. A sua característica é que elas aparecem apenas com duas ou três imagens de uma longa situação. Sendo "imagens" de mudança e idade e tudo o mais, elas reagirão no E-Metro como incidentes carregados. Mas quando alguém tenta auditá-las, transformam-se no incidente básico, no verdadeiro, desaparecendo as "imagens". A existência de um verdadeiro fac-simile na GE ou no ser theta reestimulará e prenderá como Locks, imagens vindas dos anteriores seres theta e GEs. Qualquer morte ou qualquer incidente registado no E-Metro num certo período da linha GE mostra que há um incidente real nessa área. Perseguindo o verdadeiro, você pode encontrar alguns destes segundos fac-símiles. Estes normalmente evaporam-se quando tocados e o incidente efetivo é rapidamente encontrado.

Mencione este assunto porque os auditores são algumas vezes confundidos por trocarem datas num E-Metro ou incidentes ocorrendo em simultâneo onde não deviam. Um auditor, perseguindo simplesmente o objetivo, separa automaticamente os segundos fac-símiles que possam estar ali e encontra os verdadeiros fac-símiles que devem ser auditados.

O contacto entre um ser theta e uma GE tem de ser muito íntimo para que uma fotografia possa ser tirada de um fac-simile do outro. Ou dois seres têm de estar numa relação quase hipnótica para que isto aconteça. Não são os próprios fac-símiles que se trocam um pelo outro. Um ser simplesmente vê, depois tira uma "fotografia" do fac-simile de um outro quando esse outro tem o fac-simile em restimulação. Qualquer auditor já "viu" os incidentes do seu preclaro.

ASSUNÇÕES

ASSUNÇÃO é o nome dado ao ato de um ser theta apoderando-se de um corpo MEST. Isto é eventualmente encontrado por ser parte do registo da GE suficientemente forte para ser auditado. É a sensação de ser completamente apanhado, algumas vezes contém o choque do contacto. A ASSUNÇÃO acontece em muitas situações imediatamente antes do nascimento para cada geração GE.

Evidentemente a ASSUNÇÃO por seres theta é recente na Terra. É raro encontrar um ser theta vindo para a Terra há 35.000 anos, ainda mais raro encontrar um anterior. Há 70.000 anos foi a primeira chegada de um ser theta a Terra. Em muitíssimos casos, o preclaro (Pois a consciência de estar consciente do preclaro É o ser theta) concluirá ter chegado a Terra pela primeira vez apenas há algumas centenas de anos. A reação do E-Metro acontece na linha GE nestas ASSUNÇÕES e o auditor devia ser cuidadoso para distinguir se está lendo a reação da GE ou do próprio preclaro.

A GE vê com maus olhos estas ASSUNÇÕES, mas na realidade não é muito diferente para a GE ser apanhado por um ser theta ou por um novo epicentro desenvolvido na geração anterior.

Há algo particularmente asfixiante sobre a ASSUNÇÃO do ponto de vista da GE que é seguido pelo medo de ser apanhada, um desejo de se esconder, um espanto quanto a este vazio que o atingiu e o envolveu.

PARTIDAS

A GE fica com um corpo morto até mesmo ao fim e então sobe e vê o morto de cima. Nessa altura o anantem da morte acentua-se à medida que o fim se aproxima e fica mais acentuado que em qualquer outro incidente, pelo que um auditor pode deixar o fim de uma morte não auditada por negligência.

O ser theta sai antes da GE e a GE por vezes grava a partida do ser theta antes da própria GE sair do moribundo.

Há partidas condicionais tanto em acidentes graves como em operações.

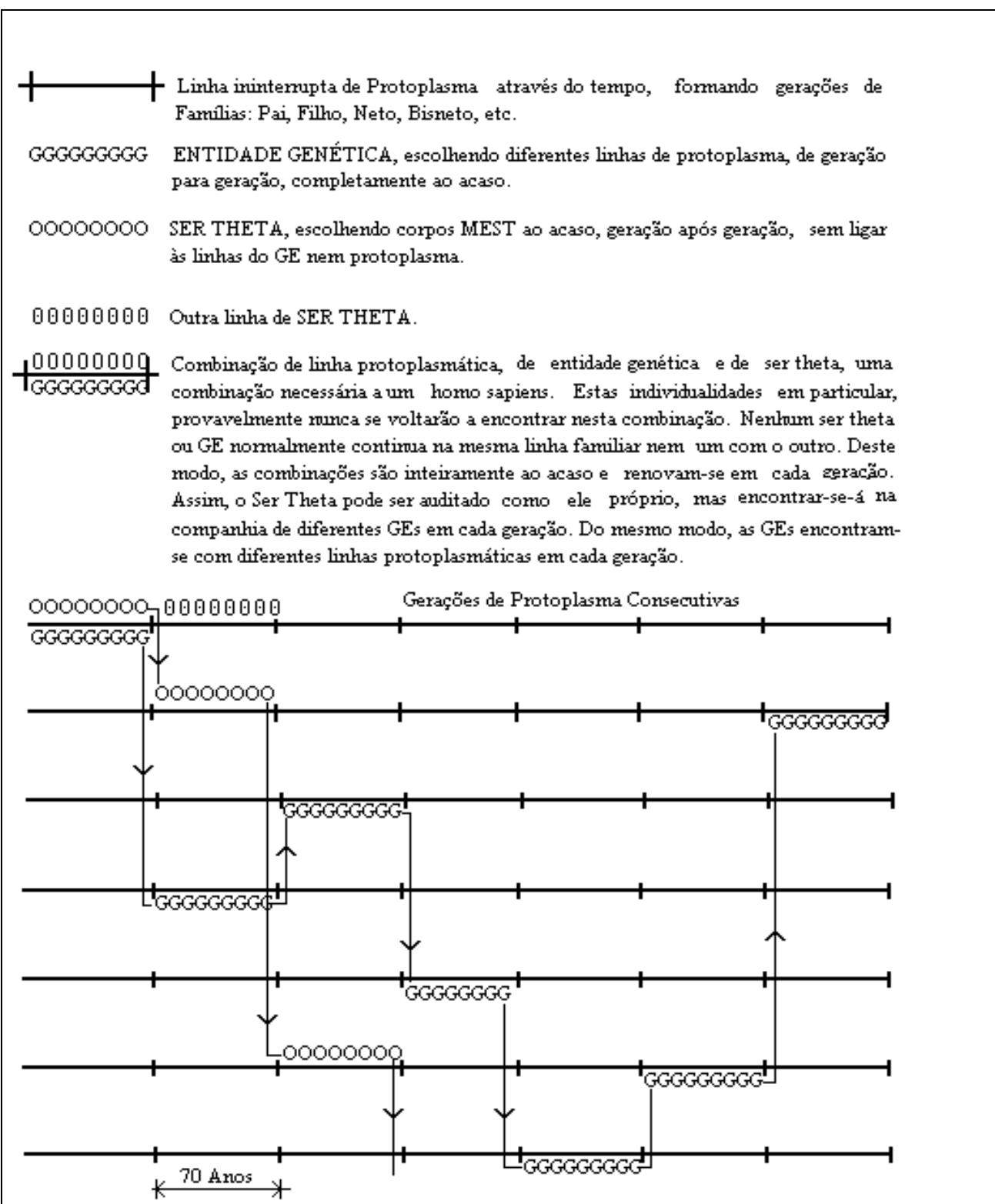
O SER-THETA é o principal alvo do auditor.

O PRECLARO é o ser-theta.

A principal coisa errada num preclaro é que ele não se consegue separar das entidades e entidades somáticas, dos circuitos-demónio e corpos MEST. Ele quer saber QUEM é e ONDE está.

Uma queixa comum de um preclaro é que alguém não o deixa ser ele próprio. A piada disto é que o preclaro não sabe quem é ELE-PRÓPRIO, muito menos porque é que não se pode permitir ser ELE.

MAPA QUE MOSTRA A RELAÇÃO ENTRE A GE E OS SERES-THETA:



Pegue num preclaro e, usando audição de conceitos, motivadores, overts e DED, vai ver que ele vai ficar de repente no meio de dúzias de engramas se lhe pedir que percorra os conceitos: "Eu sou eu-próprio", "Tu és tu-próprio", "Qual é o meu nome?", "Quem sou eu?" e conceitos semelhantes que fazem evidenciar a sua identidade.

A única razão que leva uma pessoa a ficar aberrada acerca das outras pessoas é que ele não consegue distinguir entre ele-próprio e os outros. Encontram-se preclaros, e também auditores que andam por aí a pensar que andam muito sobrecarregados com fac-símiles de outros, que ficam reestimulados e então tentam percorrer engramas de outros para aplacar a restimulação.

A IDENTIFICAÇÃO DO VERDADEIRO "EU" é a cura segura para A IDENTIFICAÇÃO DE SI COM OUTROS E DE OUTROS COM OUTROS.

QUEM é o preclaro? Ele é o ser-theta.

Como é que verdadeiramente se des-aberra e aclara o preclaro? Aclarando o ser-theta.

Percorrendo incidentes da entidade genética, limpando a vida presente percorrendo "vidas passadas", o auditor pode livrar o preclaro de psicossomáticos às carradas. O auditor pode reconstruir o corpo. Pode aclarar o pensamento retirando dores reestimuladas pelo pensar. Pode fazer mil maravilhas nunca antes possíveis aqui na Terra, ou sequer em qualquer outro lugar.

Mas depois de ter feito todas estas coisas, muitas vezes com muito trabalho, o que é que ele tem? Tem um ser composto, suficientemente bom para ser chamado homo novis, um corpo MEST animado por theta, possuidor de invejáveis atributos. Isso não significa que tenha aclarado o preclaro. Isso não significa que tenha localizado o preclaro para o preclaro e recuperado o seu próprio determinismo ao máximo. Significa que o auditor fez bem. O auditor fez aquilo a que chamamos um MEST clear, um ser-MEST bom, saudável, racional, cerca de um arranha-céus mais elevado que um homo sapiens. Mas, ser um homo sapiens é uma coisa horrível e isto ainda não é suficientemente bom, longe disso.

Este homo novis é limitado no seu próprio determinismo pelas restrições económicas e sociais de uma sociedade aberrada. Ele não se libertou da comida, roupa ou abrigo. Ele morre quando arrefece demasiado, perece quando o nível de oxigénio desce muito. Ele vive numa zona de tolerância que o mantém agarrado à face de um planeta de segunda num sistema de décima categoria, presa de todos os malefícios do acaso. É isto um ser livre ou autodeterminado? Talvez preste para se sobrepor aos seus semelhantes para sua própria segurança, o que para ele antes era impossível. Mas esse é o seu único caminho real para a segurança. Ele tem de batalhar e controlar pelo seu bocado, tem de usar a polícia para o manter livre de buracos de balas e marcas de pancada. Comparado com o homo sapiens, o homo novis é muito alto e tem ar divinal. Comparado com um ser verdadeiramente autodeterminado, o homo novis é uma formiga pronta a morrer debaixo do salto da bota de alguém.

Este é um universo difícil. É um universo terrível e mortífero. Somente os fortes lhe sobrevivem, só os impiedosos o podem possuir. Um ser que tenha um ponto fraco não pode durar muito porque este universo irá procurá-lo e alargá-lo e inflamá-lo e esquadriñá-lo até que aquele ponto fraco seja uma ferida inflamada tão grande que o ser seja submerso pelas suas próprias chagas.

Lutando esta batalha pela sobrevivência, e ele tem de lutá-la, um ser no universo MEST parece não se poder permitir decência nem caridade nem ética; não pode mostrar qualquer fraqueza ou qualquer

piedade. No momento em que o fizer está perdido, pois está rodeado de rocha fria e tosca e de energia liquefeita que, qualquer que seja o estado de aberração do seu meio social, o engolirá no instante em que cesse de obedecer à mais pequena lei do MEST.

Este é um universo de força. Não é o universo da razão. Brutal, imponderado, sem decência ou piedade, o universo MEST recebe com castigo qualquer ser que tenha qualquer fraqueza.

Possuir um corpo MEST é um risco pois através do corpo pode infligir-se dor a um ser, pode subordinar-se pelas necessidades rotineiras de comer e proteger-se dos perigos até que mesmo no limite ele pode não ser mais que um boneco dançando à volta de um remoto e descuidado sol. Um ser nestas condições, carregado com o cuidado e o compromisso de um corpo, tornado inseguro pelo desconhecimento, curva-se perante deuses estranhos e inexistentes, recorre a terríveis expedientes em vez de justiça, baixa servilmente a cabeça ante a bomba mais forte e a lâmina mais afiada.

Já examinou um engrama. Um engrama standard é simplesmente a colisão do corpo com o universo MEST com a força suficiente para produzir a confusão da atenção conhecida por "inconsciência".

Se quiser fazer um teste, percorra "cuidar do corpo" como uma terapia total. Irá descobrir que depois de percorrer os postulados de um preclaro acerca do seu corpo e cuidados relativos ao corpo e as suas ordens e insistências para com outros para que tomem conta dos seus corpos, irão produzir-se grandes subidas de tom. Poder-se-ia escrever um livro inteiro sobre esta terapia. Já foi escrito um livro inteiro sobre isto: o primeiro em Dianética. Esta terapia podia intitular-se "Os esforços de um ser-theta para reconciliar a fragilidade de um corpo MEST com a ética de um ser-theta". Eles não se reconciliam, estes dois. Schopenhauer, Zeno e muitos outros nomes da filosofia tentaram fazer esta reconciliação durante muito tempo. Um diz: "Vence-os a todos morrendo, pois só assim podes vencer."; outro diz: "Não podes ganhar, portanto a única vitória está em recusar tentar ganhar.".

Os cristianismos e milhões de outros -ismos debateram-se com este problema e o resultado é uma miscelânea de respostas, nenhuma delas reconcilia o problema. Existe uma alma, ela parte algures e não se sabe nada acerca disso. Tu és uma alma e tu não sabes nada acerca dela.

Hoje pratica-se um imenso culto chamado "Adoração do corpo". Médicos, professores, pais, polícia de trânsito, toda a sociedade se une neste grito: "Cuidado com o corpo!". Isto nasce da ignorância que diz que o corpo é tudo quanto se tem, que só se terá um corpo, que toda a devoção está no cuidado com esse corpo.

Um corpo é um vegetal. Nem sequer é um vegetal senciente porque lhe falta toda a gama theta de percepções. Tal como todo o vegetal nasce de uma semente e tem hábitos-padrão que o ajudam a sobreviver. E como qualquer vegetal, de uma forma ou de outra, é usado por outros.

Os antigos seres-theta viram os corpos MEST agindo e sendo como se fossem Auto motivados. Isto era uma curiosidade. O antigo ser-theta não sabia que a sagacidade destes corpos MEST dependia exclusivamente da orientação de um ser-theta decadente. Os corpos pareciam entidades de considerável força e habilidade. A sua condição de ser-theta estava escondida e camouflada. Assim, até os seres-theta foram enganados pelos corpos MEST.

Um corpo MEST, quer pertença à raça dos Homens quer à raça das formigas não é mais que um vegetal animado. Dê-se-lhe um ser-theta que o guie e ele torna-se parte de um composto tal como o homo

sapiens: cá temos um ser-theta, deteriorado até ao desconhecimento, dedicado ao cuidado de um corpo MEST. O "EU" deste corpo, a sua real vontade, toda a sua esperteza e habilidade são coisas theta e derivam da orientação de um ser-theta. O corpo por si só viveria, andaria por aí, reagiria, dormiria, mataria e levaria uma existência em nada melhor que a de um rato do campo ou de um zombi. Ponha-se um ser-theta em cima dele e torna-se possuidor de ética, moral, direção, objetivos e capacidade de raciocínio; torna-se nesta coisa estranha que é um homo sapiens, um ser acima dos animais e ainda assim um animal.

Dê-se a este corpo MEST um ser-theta psicótico e obtém-se uma espécie de monstro de Frankenstein. Dê-se a este corpo MEST um ser-theta inconsciente e obtém-se um zombi.

O corpo é um engenho de carbono-oxigénio que trabalha a 37 graus centígrados. O ser-theta é o engenheiro que comanda este engenho num homo sapiens. Existe já uma entidade que comanda este engenho, a GE, mas esta dedica-se somente a evitar dor, procurar fatores de sobrevivência dos mais insignificantes, criando novos corpos MEST. Cada célula desse corpo tem o seu próprio Theta, a GE é theta. Um SER-THETA é completamente outra coisa.

Em primeiro lugar, um ser-theta tomou forma sem a necessidade de um corpo MEST, sem a necessidade de motores. ELE é parecido com uma máquina de cinema onde pode criar energia e impulsos; pode pensar sem fac-símiles, pode agir sem experiência, pode saber simplesmente por ser. Quando falámos do desempenho ótimo em Dianética ou Cientologia, falámos acerca das reais capacidades de alto nível do ser-theta e não das capacidades do ser-MEST. O primeiro trabalho em Dianética trata do composto chamado homo sapiens e trata esse composto por aquilo que ele é, uma entidade de muitas partes que atuam em maior ou menor coordenação. Pode-se tratar logo de este ser composto como uma unidade, pode-se logo ir tratando dele e obtendo resultados, com os quais ficará contente. Mas, deve saber que não está a tratar a verdadeira identidade quando trata o corpo MEST: está a incrementar um composto e está realmente a inscrever-se no Culto Internacional chamado "Cuidar do Corpo".

Se quiser, pode continuar a viver e a auditar este composto conhecido como homo sapiens e criar o homo novis. Pode usar a Dianética e fazer progressos até aqui impossíveis. Mas fique sabendo que assim estará a viver com paradoxos que nenhum filósofo nunca conseguiu sanar: a injustiça da morte, a depravação dos seres humanos como em Platão, o castigo de ajudar outros, a impossibilidade de ter bom ARC e também sobrevivência, a obrigação de ser amável e misericordioso e todos os conhecidos paradoxos religiosos "irrespondíveis". Ao persistir na realidade de ontem, estará assim a persistir nos problemas que nunca foram resolvidos com os fatores anteriormente aceites. Está a exigir que um composto de MEST-theta seja autodeterminado, quando qualquer aragem de um universo agreste contém morte para ele e pode fazê-lo girar como um peão; está a exigir que seja "cuidadoso" quando a sua única salvação é ser descuidado, está a sobreacarregá-lo com todos os enigmas não resolvidos de uma vida aberrada num mundo aberrado. E está a condenar um preclaro à espiral descendente, porque o ser-theta como parte do composto degenera rapidamente e em breve morre para sempre na inflexível apatia do MEST.

Assim sendo, são-lhe apresentados estes dados. Em seu lugar, a única coisa que poderia ser dada ao Homem é a saudação aos gladiadores, aqueles que estão prestes a morrer.

Como auditor, a escolha é sua: os paradoxos ou a resposta. Eu não lhe daria estes dados a menos que pudesse ser demonstrados facilmente num preclaro. E não lhos daria se eles não lhe fossem necessários.

Ei-los.

CAPÍTULO V

CAPACIDADES DO SER-THETA

AS CAPACIDADES DO SER-THETA não podem ser, nesta altura, descritas minuciosamente. Antes de mais, não estaria certo prever em pormenor a constituição exata de um ser-theta, pois só com este pequeno nada poderia ele ser previsto e de novo levado a um nível inferior. O auditor não tem de saber demasiado acerca de todas estas capacidades. O preclaro irá descobri-las por si próprio durante o processamento.

Mas existem alguns dados necessários à audição, os quais são indicados a seguir:

Um ser-theta é capaz de emitir um considerável fluxo eletrónico. Isto não é feito usando fac-similes, mas é de facto uma criação de movimento que agora conhecemos por "eletricidade". Um ser-theta produz considerável amperagem e voltagem, capaz de dar um grande choque a alguém, fazer-lhe sair os olhos ou cortá-la ao meio.

O Ser-theta sozinho consegue instilar qualquer gama emocional noutro Ser, visto que cada emoção é um comprimento de onda e uma característica de onda.

O ser-theta não usa fac-similes para pensar ou agir. Ele faz "mock-ups" da situação e examinando o "mock-up" sabe como a coisa funciona ou o que deveria ser feito para resolver a situação. A sua memória faz-se por impregnação, isto é, impregnando de novo a área dos dados ou, por aproximação. Ele não é um estímulo-resposta.

Os fac-similes são acumulados ou rejeitados segundo a sua vontade, tal como se colecionam selos.

Os seres-theta podem arrancar cadeias de fac-similes a outros seres-theta. Isto não é feito como terapia, mas como puro roubo.

A identidade de um ser-theta não se baseia na sua memória dos eventos, mas sim num real conhecimento da identidade.

Pode-se pôr um ser-theta inconsciente por ação de ondas; ele pode ser hipnotizado; pode ser adormecido; pode ser obrigado a possuir fac-similes e a usá-los. Ele pode ser aberrado de uma tal maneira que se esqueça da sua identidade. Ele está sujeito a todas as regras e leis do pensamento, emoção e esforço, tal como descrito em Dianética e Cientologia; com a diferença que, razoavelmente clear, ele tem enorme poder de escolha quanto ao seu uso.

Um ser-theta pode ser desaberrado sendo libertado das suas cadeias de fac-similes e devolvendo-lhe o seu conhecimento da identidade.

Um ser-theta pode desfrutar a existência e o impacto emocional, pode planear e agir. As suas atividades andam à volta dos 8.0 na escala de tom. Ele tem um grande sentido estético e emprega a maior parte do seu tempo à estética.

Os seres-theta juntam-se socialmente a seres-theta e têm um elevado sentido de justiça.

Um ser-theta pode tornar-se visível por meio de certos fluxos eletrónicos; ele pode ser caçado por meio de certos fluxos. Os comprimentos de onda destes fluxos não são conhecidos do homo sapiens no momento, e os métodos para a sua emissão ainda não foram inventados na Terra.

Os seres-MEST da classe do homo sapiens são seres compostos motivados por um ser-theta, entidades, a entidade genética e o meio ambiente. Os seres-MEST, incapazes de reconquistar um estado theta na ausência da Dianética, não gostam dos seres-theta (a quem passaremos a chamar thetans, isto é, um ser-theta que não foi forçado a ter um corpo). Os seres-MEST que tentam habitar numa área de THETANS são normalmente escorregadios e agredidos pelos thetans e começam então a capturar e a mortificar os thetans e vão usá-los para motivar novos corpos assim que os thetans tiverem perdido quase todo o seu poder.

O ELES que irá descobrir nos incidentes são seres-MEST. O homo sapiens corrente é um ELES. Os seres-MEST (amnésia e um corpo MEST) atacam os thetans que os ameaçam. Os thetans podem matar corpos MEST atirando-lhes uma carga. Assim, desenvolve-se uma guerra entre thetans e seres-MEST. Com a eletrónica e thetans ainda não conquistados, os seres-MEST podem e têm ganho.

Os thetans comunicam por telepatia. Eles podem movimentar objetos materiais atirando-lhes com fluxos de energia. Eles podem viajar a velocidades elevadas. As atmosferas e as temperaturas não os impedem.

Os thetans discutem uns com os outros mostrando fac-símiles uns aos outros, ou atirando fluxos de energia uns aos outros, mas eles não são muito amigos de discutir.

Os thetans não morrem. Crescem na medida em que existem thetans novos e velhos. Quando entram em decadência adquirem corpos MEST e, no final, falecem numa modorra apática e sólida.

Um thetan pode sentir dor. Ele pode ser diminuído ou desmembrado, mas isto requer uma força capaz de apagar meia cidade do mapa.

Os thetans vivem em alguns planetas. Eles consideram que estes estão "fora do universo MEST" o que para eles significa fora das áreas habitadas por seres compostos, as "raças" que usam a eletrónica e precisam de corpos.

Um thetan, suficientemente rebaixado para ter um corpo MEST, pode considerar ter sido apanhado por "teias do tempo", ou que o seu universo está noutra dimensão, ou qualquer outra coisa. Os thetans vivem no mesmo curso de tempo com a diferença que podem alterar os conceitos de tempo e alcançar o futuro ou o passado à vontade; é o THETAN que está a alterar o seu conceito, não é o tempo que está a mudar. Portanto, não persigam ideias esquisitas de quartas e quintas dimensões, teias do tempo e outros universos de espaço-tempo. O teletransporte faz com que estes pareçam existir para os thetans. Há mais coisas acerca disto, mas não vão ser necessárias no processamento.

Existem dois estados de "theta-clear": um deles é o CLEARED-THETAN, de quem todos os incidentes teriam sido retirados, o outro é o THETAN libertado da necessidade de ter um corpo MEST. Quando dizemos "theta clear" referimo-nos a este último.

Um THETAN está, de certa forma, preso à Terra por causa da existência de outras forças dos sistemas. Provavelmente, com mais alguns THETANS ativos, este planeta será muito menos calmo e ordeiro. Provavelmente o homo sapiens irá utilizar a eletrónica para voltar a caçar os thetans que o estão a

incomodar, mas, se o homo sapiens tiver as técnicas para se libertar a si próprio, pode acontecer um milagre que impeça isto.

Possivelmente uma mão-cheia de thetans, alarmados com as preocupações e esforços do homo sapiens, tentará atirar com a restante raça para uma escravatura supercontrolada. Tudo isto é especulação, mas não é especulação que a vida neste planeta vai tornar-se muito mais interessante.

É de duvidar que os thetans levem a cabo o truque definitivo: destruir simplesmente a atmosfera do planeta, o que, até certo ponto, "limparia" toda a gente. Não há nada nos livros do Homem que se assemelhe ao que irá provavelmente acontecer aqui na Terra. Tudo isso acontecerá e consentir-se-á que aconteça simplesmente porque é tudo tão inacreditável que ninguém irá sequer tentar impedir que aconteça até que seja demasiado tarde. A sua incredibilidade é a melhor salvaguarda, portanto, não se incomode em tentar convencer quem não queira acreditar. Demorou dois anos e meio até que os médicos aceitassem os pré-natais. As pessoas ao libertarem-se dos corpos não precisam de tais intervalos de tempo.

Portanto, permito-me fazer-lhe este simples pedido: não se torne espetacular até que alguns dos rapazes lá cheguem. Você não vai querer estar só, e vai precisar de reforços se, por cá, for declarada uma guerra aos thetans. O preclaro pode pensar que o consegue sozinho se se libertar do corpo, mas ele vai precisar de mais ajuda e companhia do que supõe. Por isso, e mais uma vez, como nota final neste capítulo, não vamos incomodar os governos e promover um espetáculo para "provar" o que quer que seja ao homo sapiens, por enquanto.

É uma grande tentação derrubar chapéus a 50 metros de distância, ler livros a alguns países de distância e entrar na secção de uma rotogravura, mas isso só vai dificultar o caminho a quem esteja a tentar atravessar a ponte.

Deixemos o sapiens adormecido a ressonar à vontade por mais algum tempo. Depois, reúnam-se num sítio qualquer e decidam o que fazer com ele e com as suas guerrinhas, os seus loucos e as suas prisões. Digam a quem quer que queira invalidar tudo isto: "As vossas críticas são muito certas. É só fantasia.". Curem os coxos, os mancos e os incompetentes utilizando qualquer técnica que seja preciso.

Protejam o theta-clearing até que haja alguns.

CAPÍTULO VI

HISTÓRIA DA LINHA THETA

A HISTÓRIA DA LINHA THETA é longa e interessante. Tudo o que realmente quer saber sobre ela é, contudo o quanto dela se aplica ao seu preclaro. Ficarão contentes ao descobrir que é relativamente pouco, um ápice de tempo comparado com o que podia ser.

A pista total parece começar há cerca de 70 triliões (americanos) de anos

Os thetans gostam de fac-símiles tanto quanto o Homo sapiens gosta de TV. Um thetan pode agarrar um fac-símile, e inspecioná-lo. Ele gosta de os colecionar como um bibliófilo coleciona livros.

Todo o thetan roubou pacotes de fac-símiles a outros thetans, como os estudantes roubam fotos de campeões. O vosso thetan tem, pois, duas coisas: os seus próprios registo de experiências reais, de coisas que realmente lhe aconteceram, e tem bancos inteiros de "fac-símiles secundários" ou fotografias que ele surripiou aos bancos dos outros thetans.

Os fac-símiles secundários são imagens completas. Eles manifestar-se-ão com carga sobre o E-meter porque contêm a "anotação de carga". Mas logo que detetem o facto de que o banco completo de fac-símiles secundários foi tomado de outro ser, o preclaro deixa de os utilizar como experiências e eles não reagem mais sobre o E-meter. A característica dos fac-símiles secundários sobre o E-meter é de aparecer um breve lapso de tempo e depois, uma vez identificado como proveniente dum "banco emprestado", não reagir mais.

A melhor maneira de limpar os bancos de fac-símiles secundários é de mandar percorrer ao preclaro os incidentes nos quais ele "tomou emprestados" os fac-símiles. Ele terá quantidades deles.

Um preclaro, que tem necessidade de motivador para um ato overt que cometeu, pôr-se-á a utilizar um fac-símile secundário como motivador. Isso causar-lhe-á mesmo somáticos. Um preclaro pode ter até oito bancos em uso. Identifiquem sete entre eles como sendo bancos "emprestados" e vê-lo-ão finalmente operar como o seu próprio. É preciso parar nele se quisermos que ele percorra a sua própria trilha.

Verão por vezes que ele utilizou de tal modo um fac-símile secundário que é preciso percorrê-lo. Ao auditá-lo, ele manifesta-se sob a forma de duas ou três imagens fixas, e não como um filme animado.

Os únicos fac-símiles verdadeiramente importantes são aqueles que aconteceram ao thetan eles mesmos, não aqueles que ele roubou.

Você pode fazer o enredo que quiser para toda a trilha. Os incidentes dados aqui neste volume ou suas variações serão encontrados nesta trilha.

A história corrente da linha theta que diz respeito ao vosso preclaro começa pela sua "Separação do Corpo Principal de Theta", continua pelo "Universo dele", e passa às ciladas pelos seres MEST e depois para a vida como nós a conhecemos, com o seu ciclo de nascimento, vida do corpo MEST, morte, entre vidas e nascimento de novo.

O theta vive a sua vida por segmentos : O maior segmento compõe-se de “ espirais” ; a sua travessia do universo MEST faz-se por uma serie de espirais das quais cada uma é geralmente de número de anos inferior à precedente. A primeira espiral, que teve lugar há 70 ou 74 triliões de anos, durou talvez um bom trilião de anos, mas a espiral seguinte foi seguramente um pouco mais curta. As seguintes são ainda mais encurtadas. A espiral atual da maior parte das pessoas é de aproximadamente 40.000 anos, ainda que alguns estejam numa espiral mais longa, e não poucos numa espiral muito curta. A duração desta espiral poderá servir para indicar quanto tempo terá ainda o thetan.

Por espiral, comprehende-se um ciclo de ação mais ou menos contínuo. A vida num corpo MEST é um tipo de ciclo. Não é uma espiral, porque o saber do thetan se estende muitas vezes a corpos precedentes. O primeiro grande ciclo será provavelmente no máximo de 76 triliões de anos. Subdividir-se-á em espirais em que cada uma poderá compreender mais de uma vida. As espirais poderão subdividir-se em “vidas”, como a vida corrente, que não é senão uma subdivisão da espiral corrente. Uma espiral total pode encontrar-se reestimulada nesta vida atual.

Os incidentes contidos dentro desta espiral serão pois muito importantes. Por vezes uma espiral terminou repentinamente e mais cedo do que o previsto pelo preclaro. Isso ficou nele como um choque muito sério. Será como uma morte passada ,mas de grandeza considerável. No princípio desta espiral, o ser sente-se novo com universos a conquistar e o fim da espiral vê-o praticamente a expirar mesmo como thetan.

Os atos overts do thetan são os “piparotes” com os quais ele fatiga outros thetans. Os “piparotes” sobre os seres MEST- o que normalmente os mata para grande surpresa do thetan,- a “cobertura” de corpos MEST, pela excitação sexual e outros fins; a “caça armadilhada” doutros thetans depois de se tornar num ser MEST, bem como a variedade corrente de atos overts comuns sobre a terra.

Nada disto é muito complicado como história. É feito para PARECER complicado dada a existência de bancos “tomados de empréstimo”, entidades e ações de “disfarce” pelo preclaro. A principal tarefa do auditor é levar o preclaro a identificar-se a si mesmo como ele mesmo e identificar a sua própria pista. O resto é fácil.

CAPÍTULO VII

TIPOS DE INCIDENTES DESCOBERTOS SOBRE A LINHA THETA

OS TIPOS DE INCIDENTES descobertos sobre a linha theta são um pouco diferentes dos que o auditor tem sido habituado a tratar nas audições da vida presente. Os elementos contidos nesses incidentes são os mesmos – emoções, esforços, contra pensamento, contra emoção, contra esforço, unidades de atenção e contra unidades –, o acento, contudo, recai sobre as unidades de atenção e as contra unidades – as razões são bastante evidentes.

Como poderão chegar praticamente a matar um ser quase imortal? Teriam necessidade duma força a mais violenta possível. A Escala de tons acima de 2 contém a percepção; abaixo de 2, existe pouco ou nada de percepções, se excetuarmos as unidades de atenção. Aqui terão o caso ocluso. O indivíduo ele mesmo pode operar numa harmónica superior do seu tom ocluso – mas os incidentes a auditar para reabilitar as suas percepções são demasiado dolorosos para conterem grande coisa em termos de percepções. É por isso que o despiste das unidades de atenção e a habilidade necessária para o fazer são indispensáveis para auditar os incidentes da linha theta. Tanto mais, que esses Fac-símiles estão tão carregados que mesmo servindo-se de "mock-ups", é preciso estar-se muito familiarizado com a TÉCNICA 80, porque os incidentes engancham-se quando o motivador é tratado durante muito tempo ou quando o overt ou o DED são tratados durante muito tempo. (Dizia-se antigamente que havia regressão dos incidentes. Era porque havia um overt motivador oposto que é preciso percorrer)

O auditor não saberá jamais verdadeiramente o que são a apatia, o medo ou a cólera enquanto não tratar os Fac-símiles da linha theta. Não que afetem mais profundamente o preclaro – não é isso. É que eles são de um tal peso que dão a impressão de visco ou chumbo. É absolutamente necessário andar de um lado para o outro quando se audita a linha theta, passar de overt ao motivador ou de motivador a overt.

Mesmo que se conhecesse depois há muito tempo até que distancia esta linha total mergulharia no passado e a gravidade dos incidentes que aí se encontram, a coisa teria sido de pouca utilidade porque sem o tratamento das unidades de atenção, que eu só recentemente pus de pé, seria totalmente impossível tratá-los.

Havia duas formas de tratar um caso: uma era aligeirá-lo até que o ressurgimento natural do indivíduo provocasse o key-out dos incidentes mais profundos, mais carregados, o outro era tratar os incidentes, por mais penosos que fossem. A linha theta jamais poderia ser auditada enquanto o tratamento de unidade de atenção e dos atos overts não tivessem sido desenvolvidos e refinados para aplicação pelo auditor. O 1º método, aquele do aligeiramento, é aquele que os auditores utilizaram a fundo, saibam eles ou não. O outro consiste a limpar os incidentes em si, o básico-básico das cadeias, não foi utilizado porque não podiam fazê-lo. Assim a Dianética aquartelou-se numa só vida até que o mecanismo total da linha inferior pudesse ser examinado e as técnicas desenvolvidas para a sua resolução. Evidentemente, se estas técnicas resolvem os incidentes dolorosos, resolverão também os mais leves, o que nos permite anunciar uma revolução no domínio da audição que, se DEVEM auditar unicamente a vida presente, a resolverão na maior parte dos casos entre cinco a dez horas. Senão é porque o auditor não conhece muito simplesmente 8 – 8008, enfim é tudo.

Apesar do facto que eles são pesados, que eles são estranhos, os incidentes da linha theta são fáceis de auditar SE o auditor conhece 8- 8008. Se os incidentes são muito duros de tratar, é porque o auditor NÃO CONHECE 8-8008.

Um conselho ao correr da pena, a respeito desses incidentes da linha theta: auditem o " corpo " theta, e não o corpo MEST. É teoricamente possível eliminar no ser theta um incidente muito duro para o corpo MEST. Um corpo MEST que possui um coração fraco tem interesse em se auditar na vida presente somente até que a sua condição cardíaca tenha desaparecido totalmente. Alguns desses incidentes da linha theta reagem tão violentamente sobre o corpo MEST que o preclaro certamente não sobreviverá. Se o auditor não equilibra o overt e o motivador no 80, se trata um lado demasiado pesada e duramente e reaviva a somática realmente, ele encontrar-se-á talvez embaraçado de ter feito um theta claro antes da sua hora - o corpo continua ali estendido, mas sem respirar.

Os incidentes propriamente ditos contêm coisas que o auditor deverá conhecer. Não é preciso ser-se um físico nuclear para compreender estes incidentes, mas na realidade são da alçada da física nuclear.

O auditor deve somente saber o que se segue:

Fortes correntes elétricas produzem na vizinhança dos seus fluxos aquilo a que chamamos CAMPOS MAGNÉTICOS. Se enrolarem um fio elétrico à volta duma barra de ferro e fizerem percorrer o fio por uma corrente, terão um imane. Quando aproximarem um outro pedaço de ferro deste íman, o CAMPO do íman atraí o pedaço de ferro e cola-o ao íman.

Na proximidade de uma forte corrente existe um CAMPO DE FORÇA alargado. Se o campo é intensificado (ao utilizar grandes quantidades de corrente), o CAMPO DE FORÇA poderá estender-se até centenas de metros ou mesmo quilómetros. Uma estação de rádio é uma espécie de CAMPO DE FORÇA no sentido em que alcança centenas ou milhares de quilómetros. É preciso um aparelho de rádio suficientemente forte para detetar ou contactar esse campo para que a reação seja nítida, mas com efeito, neste momento, milhares de estações pelo mundo fora enviam campos de força através do vosso corpo. Elas são muito fracas para serem medidas ou detetadas sem recetor, mas nem por isso deixam de ser campos de força, os impulsos de ondas geradas a partir dum ponto central e estende-se até longe desse ponto. Se uma estação pudesse criar uma corrente mil vezes mais forte que a corrente que ele utiliza normalmente, esse campo seria tão forte que poderiam contactá-lo fisicamente.

É possível a uma onda agir como um RETRATOR. Quer dizer que é possível a algumas ondas puxarem em vez de empurrarem. Vocês dirigem uma mangueira para alguém. Isso empurra- o Pode existir uma onda que, se fosse um tubo atrair-vos-ia até ela em vez de vos empurrar. Os thetaans podem produzir esse raio retrator.

É possível erguer um, dois ou três postes que serão ativados por uma corrente capaz de produzir um campo violento à volta de alguém que se aproxime. Pode então fazer-se variar esse campo para lhe dar diferentes formas ou variar o angulo de ataque a um objeto. Um thetaan situado no meio desse tipo de campo pode ser amplamente bombardeado e tornado inconsciente. É igualmente possível erguer um poste donde provirá um raio retrator e que atraia um thetaan até ele para o colar aí.

Um campo nem sempre é visível. As ondas das "bandas negras" são as ondas destrutivas. Elas não são visíveis e não iluminam nada.

Pode ocorrer ao auditor que alguns destes incidentes, ao ouvi-los a serem percorridos, são muito reminiscentes do material que é normalmente encontrado nos malucos dos manicómios. Estas pessoas são muito dadas a tagarelar acerca de campos e ondas secretas e telepatia e coisas atrás deles com aparelhos eletrónicos. A ignorância do passado consistia em tratar como dados não credíveis qualquer coisa que um maluco dissesse. Hoje pode mesmo dizer-se que se é maluco por se pensar em quaisquer circunstâncias como as que acontecem na linha theta. Um auditor com experiência sabe que para tratar do maluco é necessário percorrer os incidentes que o maluco está dramatizando. Um dia, num momento de introspeção, os responsáveis dos manicómios podem ver que a razão de ser da conversa sobre eletrónica é que a eletrónica é particularmente adaptada para talhar a insanidade e que a eletrónica tem sido usada ao longo de tempos inimagináveis para manipular e controlar seres. A eletrónica, só por si, pode fazer uma verdadeira sociedade esclavagista. Os responsáveis dos manicómios, em virtude do facto de os seus próprios números mostrarem que choques elétricos NÃO fazem nenhum bem e NÃO produzem quaisquer efeitos benéficos nos pacientes, podem um dia questionar-se porquê eles próprios são tão violentamente psicóticos em insistirem para que seja administrada eletrónica aos seus pacientes. Ah! Já perceberam! Eses responsáveis estão fazendo uma dramatização cruel e ineficaz de incidentes da linha theta.

A eletrónica faz escravos. Se alguns destes tipos obcecados pela eletricidade, mas eletricamente ignorantes que tão gentilmente pastoreiam os nossos insanos QUISEREM efetivamente resultados, eu posso mostrar-lhes não apenas como tornar um paciente controlável, mas também posso mostrar-lhes como o pôr totalmente amnésico para que possa então ser ensinado como uma criança e tornar-se útil em poucos meses. Pode-se EFETIVAMENTE apagar as pessoas com a eletrónica. O choque elétrico é tão estúpido e tão infantil que dá que pensar, dá que pensar.

A concentração sobre a eletrónica é de tal modo forte na linha theta, a anatomia dum ser theta está tão estreitamente ligada às manifestações da energia, que somente uma pessoa habituada à física nuclear podia resolver este enigma. E com a descoberta destes dados sobre a linha theta, o tratamento humano e o tratamento de toda a vida passa inteiramente para as mãos de peritos em eletrónica e sai das mãos dos que fazem bricolagem mental, cuja formação em eletrónica se limita à habilidade de ligar um interruptor, mas que, no entanto, são os únicos a deter, no momento atual, o passaporte que lhes dá o direito de penetrarem no crânio dos doentes. A nova época está apenas a começar. Utilizando os dados da linha theta, os dados reunidos junto dos preclaros sobre eletrónica, os comprimentos de ondas, as práticas e costumes sociais, um punhado de peritos em eletrónica poderiam pôr nações inteiras sob o seu domínio com um esforço muito pequeno- e aqueles formados nas tecnologias de ontem ver-se-iam completamente impotentes para neutralizar ou mesmo detetar esta dominação difusa. É talvez lamentável. Talvez todas as sociedades vão nesta direção. A bomba atómica é um brinquedo ao lado duma instalação que transformará em escravos sem alma uma cidade inteira, uma nação inteira, um mundo inteiro. Mas em vez de esconder esta informação, é preciso pô-la a descoberto, porque é somente quando se enterra que poderá reinar completamente. Nós não esperamos para ver esta escravatura realizar-se, porque vós tendes sob os vossos olhos as páginas e a tecnologia que podem e vão vencê-la.

Quando auditardes o vosso preclaro, não esqueçam que ele OUTRORA fez parte de sociedades que conheciam as últimas subtilezas da eletrónica, que podiam controlar até mesmo a respiração dos seus sujeitos. Lembrem-se que ele talvez tenha feito parte duma cidade, por ex.: na qual o mais pequeno pensamento revolucionário, preguiçoso ou anti sobrevivente uma vez pensado, conduzi-lo-ia involuntariamente até à esquadra do comissário local da polícia do pensamento.

Lembrem-se quando auditarem o vosso preclaro, que durante milhares de anos, ele jogou o jogo de esclavagista ativo e de escravo, e que a totalidade do controlo e os atos do controlo eram de tal modo que deixam muito aquém a pobre imaginação da literatura moderna. A ficção científica moderna é uma tímida amostra ao lado dos dados do passado de onde os seus escritores do futuro tiraram as suas intrigas. O público não poderia encaixar o que se passou antes da TERRA.

O vosso preclaro não é capaz de o encaixar – é por isso que ele esqueceu.

O que é que é necessário para aberrar um theta? Milhares e milhares de voltes, milhares de amperes embrenhados em comprimentos de onda destrutivos projetados diretamente na sua cara. O que é que é preciso para o levar a uma posição onde o possam tornar aberrado? Velhacaria, traição, mentira.

Auditar os incidentes eletrónicos não é difícil se conhecerem a 80. Mas há um dado que é preciso repetir aqui mesmo sendo do domínio de COMO AUDITAR.

A definição dianética da INVALIDAÇÃO:

INVALIDAÇÃO É QUALQUER PENSAMENTO, EMOÇÃO OU ESFORÇO OU CONTRA ESFORÇO, CONTRA EMOÇÃO OU CONTRA PENSAMENTO QUE NEGA OU ASFIXIA O PENSAMENTO, EMOÇÃO OU ESFORÇO DO INDIVÍDUO.

Depois desta definição, um homem é invalidado se ele é batido seja pelo que for. Se um carro o tomba, ele é “invalidado”. Todo o acidente o invalida. Toda a força que ele não pode vencer ou ultrapassar o invalida.

Reportem-se ao quadro no MANUAL DO PRECLARO (livro de bolso para os preclaros, por Ron HUBBARD), vereis aí no QUADRO DAS APTIDÕES, “EU SEI” “EU SOU”, “FÉ”, etc. Quanto mais a força dum indivíduo é asfixiada pelos contra esforços, mais ele desliza para baixo no quadro. Batido por forças poderosas, ele se concebe como “não SENDO”.

A FÉ no cimo do quadro transforma-se em DESCRENÇA ao fundo.

Metam um preclaro num incidente theta carregado e que reação terão? Constatarão REAÇÕES DO FUNDO DO QUADRO. Quer dizer que a força, nestes incidentes, é de tal modo que se torna impossível combatê-la, e ele considera-se por isso totalmente invalidado. Donde o seu comportamento expresso nos incidentes é sob a forma de atitudes do FUNDO DA ESCALA. Ele não consegue acreditar nisso, ele não está lá, etc., etc. Auditem não importa qual incidente da linha theta com os seus choques penosos e o vosso preclaro imediatamente se porá a desacreditá-los. Mantenham-no lá, descartem todas as suas dúvidas e outros comentários, e em breve a sua escala de tom se elevará de um ou dois valores. Continuem a fazer subir o tom utilizando os overts e os motivadores, e terão finalmente a percepção e o conceito.

Porque é que pensam que estes incidentes da linha theta se perderam? Porque é que um homem que foi mal tratado entre duas vidas não consegue lembrar-se de ter vivido antes? A resposta está na invalidação pela força. O quadro de atitudes será o vosso guia.

Existe uma outra coisa que devem saber sobre estes incidentes e o estado emocional do preclaro: ele tornou-se aos seus próprios olhos tão degradado pela invalidação pela força, que se devotou a esta coisa vegetal que se chama corpo MEST, numa última tentativa para controlar uma parte do que o rodeia. ELE é invalidado até não ser nada. Portanto é preciso que o CORPO seja qualquer coisa.

Outra coisa: há uma escala de invalidações que devem conhecer:

O CRITICISMO E O CONTRA CRITICISMO são o lado overt e o motivador da invalidação ao nível do pensamento. A EMOÇÃO NEGATIVA E A CONTRA EMOÇÃO NEGATIVA são o lado overt e motivador da invalidação ao nível emocional.

A FORÇA FÍSICA E A CONTRA FORÇA FÍSICA são o lado overt e motivador da invalidação ao nível do esforço.

Na vida corrente ou vidas recentes, o pensamento, a emoção e o esforço estão ligados aos incidentes anteriores da linha theta. Se não podem descarregar um incidente do tipo eletrónico da linha theta, auditem a crítica e a contra crítica na vida corrente.

Em geral, constatareis que o preclaro foi submetido, enquanto ser theta, a invalidações enormes da sua força, do seu poder e dos seus atributos naturais. A subida potencial em tom, quando auditam a linha theta, é de tal modo que podem ver o preclaro a passar de baixo a alto no E-Metro depois do percurso de somente um ou dois incidentes eletrónicos – mas assegurem-se de que se trata mesmo dum incidente da linha theta que sucedeu efetivamente ao thetan quer dizer ao preclaro que está diante de vós.

A intenção de outros seres é de fazer do preclaro um escravo consentido ou não consentido, mas pelo menos obediente, ou de o fazer fugir a toda a brida duma região, ou ainda de o pregar numa imobilidade totalmente estéril. Eles querem que ele reaja convenientemente às ameaças da polícia (e a maior parte dos psicopatas faz isso imediatamente depois de uma entrevista com a polícia, por mais benigna que ela seja). Eles querem que deixe os corpos MEST tranquilos e os respeite.

O vosso preclaro, pela sua parte, pertenceu a numerosas sociedades, desempenhou o seu cargo em várias empresas para conquistar os thetans depois de ter sido ele mesmo conquistado. Ele queria que os corpos MEST fossem respeitados agora porque ele tinha um. Ele queria que os escravos fossem obedientes. Ele queria que os seres de que ele não gostava abandonassem duma vez por todas ou, no caso de impossibilidade, fossem daí em diante MEST imóvel. O vosso preclaro foi pessoalmente culpado de todos os crimes ou ações que clama ter sofrido pois, com a sua preocupação, está na realidade a confessar que, tendo-o sofrido ou não, ele fê-lo a outros.

O vosso preclaro era fundamentalmente bom, feliz, ético e estético antes do contágio do universo MEST o ter apanhado. Depois, sempre thetan, não seria tão bom, mas ainda confiante e ético. Finalmente equipado de um corpo – bom, olhem á vossa volta...

CAPÍTULO VIII

INCIDENTES ESPECÍFICOS DA LINHA THETA

OS INCIDENTES ESPECÍFICOS QUE DEVEM TRATAR SOBRE A LINHA THETA têm como único objetivo, no nível atual, de realizar uma separação voluntária e controlada entre o corpo MEST e o corpo theta. É mais fácil do que possam supor na primeira abordagem, e os incidentes necessários a esta realização são relativamente fáceis de compreender e de localizar.

Lembrem-se que para obter um "thetan claro", é suficiente conduzir o ser a um ponto onde ele pode deixar um corpo MEST e aí voltar. Um "theta claro" clarificado será um thetan completamente claro, qualquer coisa de tal modo mais elevada na escala de tom que um claro MEST ou theta claro, que é difícil de compreender. Mas um theta claro não é difícil de realizar. Nem garante a limpeza de todas as aberrações possíveis. Um theta claro, ainda que alguns tons mais altos do que aquilo que alguma vez foi conhecido, está, no entanto, sujeito a certas aberrações e sê-lo-á até ao momento em que atinge o estado de "Thetan claro clarificado". (Não invalidem, pois, um thetan claro pela simples razão que ele não se comporta como um santo. Ele poderá mesmo ser ainda mais diabólico que nunca!)

A separação do corpo! Como os místicos têm tentado chegar aí. A Índia e o "Religar o Nirvana" deram-mos "técnicas" QUE SÃO ASSEGURADAS PARA LIGAR UM THETAN A UM CORPO COMO SE ELE ESTIVESSE FIXADO COM CAVILHAS E CABOS. Desconfiai, pois, do misticismo e das suas técnicas e do yoga. O vosso autor, que trabalhou duro, e esfregou-se com mais de misticismo do que se pode imaginar e isso mesmo no solo onde o misticismo tocou a Terra pela primeira vez – na Índia – e posso garantir-vos que essas práticas e as suas esperanças são uma espécie de armadilha para o thetan, para manter os homens nos seus corpos, em estado de apatia, de doença e prisioneiros da superstição.

O thetan claro é pouco mais ou menos tão prático e simples como a reparação dum atacador. Isso não tem nada a ver com o hipnotismo, vudu, charlatanismo, macaquismo nem teosofia. Quando isso acontece, o thetan pode realizar tudo o que um prestigiador faz sobre cena no domínio da deslocação dos objetos. Mas não se chega a isso retendo a respiração nem pensando pensamentos "corretos", nem votando nos republicanos ou outra prática supersticiosa ou mística. Como consequência, e é a razão pela qual eu abordei o assunto, riscaí da vossa estante – auditor – toda a preparação de misticismo, de espiritismo ou de religião. Riscaí tudo, deixando apenas os bons incidentes sólidos, contactáveis, que auditamos inteira e unicamente com a técnica mecânica da Dianética, acordando uma atenção particular à 80.

O quadro chave da clarificação do Thetan é o QUADRO DAS ATITUDES que encontram no manual do preclaro. Todo o fio direto se efetua a partir desse quadro.

Eis aqui alguns incidentes, mais ou menos pela ordem em que o auditor os encontrará e os auditará.

A CAIXA DAS SURPRESAS (JACK-IN-THE-BOX)

Temos aí um truque de invasor, um meio de apanhar os thetans. É um misturador de fac-símiles. É muito antigo. Não é o mais antigo, mas um dos mais antigos truques do invasor. A região do thetan encontra-se invadida por seres MEST. Os thetans maltratam os seres MEST com "piparotes", etc. Os seres MEST utilizam armadilhas de thetans. Um deles consiste em dar ao thetan lindas caixinhas. Essas caixas contêm uma pilha de imagens. Como os thetans estão dispostos a adquirir fac-símiles, essas imagens são bem aceites. O

thetan examina as imagens. Ele acha-as muito parecidas umas às outras. Elas representam cada uma, a imagem duma caixa de imagens. Quando ele fecha a tampa, a caixa explode violentamente. Ele tenta instintivamente amortecer a explosão. A aura do seu ser se encontra invadida por essas imagens que criam nele uma grande confusão, sendo imagens da caixa de imagens. O percurso deste incidente é simples. Mantém-se a atenção do preclaro no ponto da explosão, a uma distância dele mesmo. Evidentemente, esse ponto cola-se a ele cada vez que põe a atenção nele. Descobrirão que um preclaro tendo este incidente em reestimulação manifesta uma grande curiosidade por caixas de cereais com imagens de caixas de cereais que têm imagens de caixas. Pode haver muitos incidentes destes, aí compreendido estar na proximidade das explosões.

A OBSESSÃO

Este incidente é aquele que dá a impressão da necessidade de TER fac-símiles para saber. Com efeito, não há necessidade de fac-símiles. Pensa-se com conceitos, aproximações, penetrações. Uma boa astúcia de controlo consiste em fazer alguém pensar que ele precisa de ter fac-símiles. Isso o torna aberrado e fácil de manipular. Os sistemas de educação são Locks desta cadeia. O incidente é um incidente eletrónico muito forte, que compreende por vezes um grande número de pontos fonte de energia dirigida contra as suas costas. Mesmo antes de isso SABE-SE. A própria força das ondas faz descambar o indivíduo no QUADRO DE ATITUDES, e impede-o de saber. O incidente produz uma obsessão de ter fac-símiles, de roubar fac-símiles, de fazer não importa o quê para adquirir fac-símiles. Com efeito está-se a tentar encontrar o que se perdeu no incidente e isso foi perdido unicamente pelo efeito da força.

ATENÇÃO: Não tentem jamais tratar as palavras ou outras percepções em qualquer incidente eletrónico. As palavras raramente estão aí incluídas. Nessa altura, a comunicação efetuava-se geralmente por transferência de pensamento e não por palavras. Isto é muito importante.

OS SACADORES (BORROWING)

Os thetans não retêm muito solidamente os fac-símiles. Um thetan de nível elevado pode apanhar ou rejeitar os fac-símiles à vontade. Além disso, rouba muitas vezes cadeias de fac-símiles dum outro thetan (é o resultado da OBSESSÃO). Constataremos assim que as primeiras fontes de oclusão são os SACADORES. Um thetan põe um raio retrator sobre outro thetan e põe-se a tirar-lhe os seus fac-símiles. A vítima sente-se como se estivesse a ser partida aos bocados. A vítima envia um Ecrã preto para parar o escoamento dos seus fac-símiles para o exterior. O sacador contraria-o projetando um cone de forças por cima e por baixo da sua vítima, fixando-a entre os dois cones como que para o pressionar e esvaziar. O ecrã negro protetor geralmente consegue ficar no lugar, mas os fac-símiles esfumam-se como fumo à volta do ecrã para chegar até ao sacador. O lado mais marcável deste incidente é a LENTIDÃO com a qual os fac-símiles parecem sair. Cada fac-símile tem a sua própria notação temporal. Qualquer que seja a velocidade à qual eles se vão, a sua notação temporal dá A ILUSÃO dum tempo muito longo. Tem-se por vezes esta impressão quando se percorre a própria linha do tempo. E, ainda que a saída do fluxo que escapa à vítima se efetue por vezes em segundos, poderá parecer durar anos. O preclaro por vezes opõe-se ao percurso deste incidente " porque é muito longo ". Com efeito, toma muito pouco tempo.

Evidentemente, no sacador é preciso apanhar o ato overt bem como o motivador, como em todos os incidentes percorridos. Se não tratarem o inverso do que têm entre mãos, os incidentes agrupam-se. No sacador, o ato overt é a mesma coisa que o motivador, sendo que os incidentes são muito semelhantes,

mas a ação inversa. Mandem o preclaro percorrê-lo como sacador, depois como vítima, para o limpar na totalidade nos dois sentidos.

Este incidente é fonte do medo de perder os seus fac-símiles, fonte de oclusão e de desmoronamento da linha do tempo.

OS PIPAROTES (NIPPING)

É uma prática muito apreciada pelos thetans. Eles emitem duas correntes de energia, como duas mãos, e tapam os dois lados da cabeça da vítima. Isso sacode ligeiramente o thetan, mas pode matar um corpo MEST. Esta palmada é notável pelo zumbido nos ouvidos que pode provocar. É anterior a todo o invasor. É muito antigo. Isso existe também depois dos invasores.

Quando auditam os PIPAROTES estão a enfrentar qualquer coisa de muito importante, porque isto é um dos fundamentos da fixação a um corpo MEST. Como com todos os incidentes, quando tratam o motivador, tratem de seguida o ato overt ou vice-versa.

A COBERTURA

Este incidente consiste em lançar-se enquanto thetan sobre um outro thetan ou sobre um corpo MEST. Cobre-se o outro para daí tirar um impacto emocional ou mesmo para matar. Atinge o máximo da violência nos incidentes sexuais onde o thetan projeta dois corpos MEST um sobre o outro no ato sexual para fazer experiências das suas emoções. Esta avidez sexual provém do DIVISOR. É muito, muito violento e muito restimulativo quando se audita. É aí que a segunda dinâmica é diminuída. Esses incidentes manifestam um frenesim considerável. É também um dos fundamentos da fixação a um corpo MEST ou da guarda ou proteção dos corpos MEST. É um ato overt. É seguido mais tarde de DEDs em quase todas as atividades sexuais do preclaro. Por vezes, um thetan cobre um corpo MEST e segura-o de uma tal forma que um outro corpo MEST, motivado por um outro thetan, pudesse atacar. Mais tarde, um thetan que cometeu este ato overt vai pôr-se a proteger os corpos MEST dos ataques dos thetans. É a fonte das antipatias que alguns experimentam ao ver homens e mulheres juntos. É um dos fundamentos da inveja, etc.

A COBERTURA é acompanhada por uma curva emocional abrupta. Primeiramente, têm a excitação elevada, depois o orgasmo, depois, para os corpos, a satisfação ou apatia segundo o caso. Esta queda afeta fortemente o thetan que acaba por se agarrar aos corpos e, por vezes, é-lhe necessário um certo tempo para se separar. Esses incidentes tornam possível a fixação futura a corpos MEST. Freud tinha metido o dedo em qualquer coisa quando censurou o sexo, mas o sexo não é tudo, É preciso muito mais.

O erro fundamental do thetan foi de considerar um corpo MEST como qualquer coisa de muito especial, não motivado por thetans. Ele não compreendeu que todo o corpo MEST (humano) era dirigido por um thetan degradado. Na sua sede de dirigir os corpos MEST e de os contactar, ele pensava que contactava um corpo celular quando ele contactava com efeito um thetan e UM corpo. Ele desejava entrar em ARC, sem o saber, com um thetan decadente que tinha um corpo MEST. O facto de que cada corpo MEST (do tipo humano) tinha um thetan degradado no interior não era conhecido do thetan até aos nossos dias. Isso explica o enorme "ricochete" que um thetan recebe quando dá um piparote a um corpo MEST ou uma cobertura. O corpo nunca teve esse poder. O thetan degenerado tinha-o. O respeito dos corpos MEST era pois perfeitamente mal localizado. É o erro primordial que os thetans cometeram.

O DIVISOR (halver)

Não pensem que só os thetans foram maltratados. Quando os corpos MEST tentavam invadir uma região, eles geralmente acabavam reduzidos à escravidão pelos thetans locais. E os thetans tratavam-nos dum a forma horrível. O invasor chegava por vezes com eletrónica, a sua única defesa contra o thetan. Os thetans apropriavam-se geralmente da eletrónica e utilizavam-no contra os corpos MEST.

Um dos processos que os thetans utilizavam contra os corpos MEST era um canhão metade claro metade escuro que projetava um raio. A metade desse raio, o negro em geral, batia a parte direita do corpo da vítima, a outra metade, na mesma explosão, o lado claro em geral, batia a parte esquerda da vítima. O resultado é que ele se sentia duas pessoas. É também o fundamento das semiparalisias como a hemiplegia. Este incidente nem sempre é standard. Por vezes bombardeavam a vítima dum lado, para o obrigar a dar meia volta em seguida e a bombardeá-la do outro, por vezes também sobre os lados e a cabeça.

O DIVISOR estava enfeitado de símbolos religiosos e realmente faz parte da religião na cabeça das pessoas. Existe um diabo dum lado, um contra luz e os anjos do outro. Por vezes era muito fantasista e complexo com manequins com a forma de nus, de anjos, diabos enfiados em cordas para deslizarem e dançarem.

O incidente tinha efeitos terríveis sobre a vítima: criava-lhe conflitos entre os seus dois lados, um era bom o outro era mau. Isso dava-lhe compulsões sexuais misturadas com compulsões religiosas, de modo a que os seus excessos o enviam tão depressa à igreja como a viver uma vida de crime. Era um fator de controlo destinado a manter as lutas no seio da comunidade.

No DIVISOR tendes um fundamento de práticas sexuais anormais encobertas por fervor religioso. Encontra-se em reestimulação crónica em quase todos os preclaros. É aquele que o auditor trata como um ato overt quando o preclaro tem um motivador sexual ou religioso.

Lembrem-se que a reestimulação dum motivador, quando se comete um ato overt, não é uma coisa natural, mas a consequência da posse dum corpo e de implantes respeitantes ao corpo. Encontrareis partes deste "Se fazes qualquer coisa de mal, isso recairá sobre ti" no DIVISOR e incidentes similares.

O FAC-SÍMILE UM

Este incidente encontra-se no banco de cada um, seja como fac-símile segundo seja como original. Não é preciso auditá-lo senão no segundo caso. Chama-se "Fac-símile Um" porque é o primeiro incidente da linha total onde se provou sem contestação que a sua limpeza numa grande quantidade de gente eliminaram coisas como a asma, os distúrbios de sinusite, os resfriamentos crónicos e quantidades de outros males. Possui, na maior parte dos casos, um conteúdo verbal. É muito variável quando se encontram enquanto original porque, nesses casos, chegou ao preclaro nos últimos dez ou vinte mil anos. A entrada em funcionamento nesta galáxia remonta há mais ou menos um milhão de anos

O MOINHO DO CAFÉ (como podemos ainda chamá-lo) é dirigido ao preclaro e um raio vaivém é-lhe enviado, primeiramente sobre o lado esquerdo, depois sobre o lado direito alternadamente, implantando-lhe um somático até aos ossos e que não se pode eliminar enquanto não se reconhecer nele uma vibração e não a placa sólida que parece ser. Uma vez concluído este tratamento, o preclaro é mergulhado na água a fervor depois na água gelada. Depois põem-no numa cadeira rotativa e obrigam-no a rodar. Estava bastante inchado depois da matracagem dos raios e mantinham-no num hospital pobre (mas moderno.). Por vezes, infligiam-lho várias vezes e, depois do primeiro, ele submetia-se à convocação a horas para o seguinte.

O FAC UM era um método de controlo puro e simples inventado para reduzir os raids dos rebeldes contra as instalações dos invasores. Foi provavelmente posto a funcionar pelo Quarto Invasor e utilizado por ele no seu estado e com o seu " ritual " original durante um tempo considerável. Isso assegurava-lhes uma comunidade gentil não belicosa e religiosamente demente.

A PARTE A MAIS IMPORTANTE DO FAC UM CONSISTE NAS SUAS "CONVOCAÇÕES A TRIBUNAL". Trata-se de uma vibração nauseanteposta a funcionar na região estomacal pelo "MOINHO DE CAFÉ" durante a primeira parte do incidente. O MOINHO DE CAFÉ implantava os " batimentos" na glândula pineal e noutras pontos, mas reduziu para sempre praticamente a zero o potencial da pineal e relegou as suas funções à pituitária. Ele "reduzia" todos os outros pontos glandulares. E estes mesmos "batimentos" eram empregues contra o nervo vago para provocar o que toda agente conhece sob o nome de "ansiedade no estômago", os movimentos intestinais incontroláveis, etc. O invasor queria que as pessoas se apresentassem quando convocadas.

É por isso que o contexto (QUE JAMAIS DEVE SER TRATADO ENQUANTO A EMOÇÃO E O ESFORÇO NÃO FOREM REDUZIDOS), logo que o nervo vago recebia esses "batimentos" , insiste no facto que o preclaro deve dirigir-se prontamente à convocação quando lhe pedem para comparecer, e lhe inspiram o terror de ser preso, dos tribunais e de outras forças legais. Sabe-se assim que as perseguições criminais intentadas às pessoas, ou toda a ação legal contra elas, bloqueiam o sistema glandular, suscitam uma reação de ansiedade que não tem comparação em parte alguma na linha. A polícia experimentada conhece este sufoco repentino do criminoso que preferiria ser morto a ser somente preso: não se pode exagerar o efeito do FAC UM no domínio legal. Um inquérito recente sobre os psicopatas demonstrou que cinco entre eles, apanhados ao acaso, tinham "pirado" diante duma ameaça de ser preso pouco tempo antes da sua depressão psicótica. É o FAC UM a funcionar.

O "MOINHO DE CAFÉ" é uma máquina portátil com duas pegas que, uma vez em marcha, emite uma onda eletrónica considerável sob a forma de push-pull (vaivém) numa série de "batimentos" irregularmente espaçados. É violentamente reestimulado pelo que as empresas de construção chamam os "fazedores de viúvas" – os martelos pneumáticos do género daqueles que se utilizam para abrir os buracos nos passeios, e cujo som não tem igual. O FAC-UM, e não a silicone , é responsável da mortalidade nos operários que utilizam essas picadoras nos estaleiros de construção.

Na versão original, os invasores manobravam esses aparelhos com gorros e óculos semelhantes aos usados pelos bombeiros utilizados hoje nos porta-aviões. A vítima encontrava-se atrás duma cortina de gaze preta, mas, quando se percorre o FAC UM, o preclaro entrevê por momentos o "MOINHO DE CAFÉ" e os operários. Certas pessoas que usavam óculos de aros de tartaruga estão solidamente na valência do operador do FAC UM. Essas pessoas são magras e nervosas. Certas pessoas cujo rosto é balofo e que são acima de tudo "pesadões", com uma tendência para a asma, encontram-se solidamente na valência da vítima.

O invasor deixou graciosamente os seus aparelhos para os indígenas. Acreditando que o tratamento era vital para irem para o céu ou qualquer coisa do género, os indígenas praticavam-no uns sobre os outros, encontravam novas vítimas e propagavam em geral o implante à volta deles. O aborrecimento com as máquinas que o invasor abandonava era que elas tinham um "ricochete" no decorrer da operação; ela enviava um raio ao peito do operador e reestimulava-o, o operador indígena não desconfiava que o aparelho não se contentava em bater na vítima. E o operador indígena não tinha nem óculos nem "farda de

bombeiro". Um desses operadores inábeis tinha por vezes tempo de tratar de pelo menos quarenta vítimas, antes de sucumbir ele mesmo sob o efeito da reestimulação. O "ricochete" característico dos aparelhos abandonado impedia também as pessoas de utilizarem pistolas e "carabinas" eletrónicas, matando os guerrilheiros que tentavam atacar os invasores, porque as armas eletrónicas tinham um "ricochete" que atingia o utilizador.

O FAC UM deteriorou-se no decurso dos anos e houve quantidades de variantes neles introduzidas a tal ponto que, depois da colonização da Terra, há aproximadamente 35. 000 anos (ou até 70 000 em alguns raros casos), o FAC UM utilizado não tem nada de standard. Mas utilizaram-no na Terra contra certos preclaros.

Há aproximadamente cento e tantos milhares de anos, o DIVISOR substituiu o FAC UM, como sendo muito mais eficaz, muito mais rápido e menos destrutivo do pessoal sendo, no entanto mais criador de devoção servil. O preclaro está, pois, certo de ter O DIVISOR enquanto original; vós tereis também uma queda no E-meter no FAC UM. Mas assegurem-se do que se trata dum original e não dum fac-símile sacado. E não esqueçam que o seu ato overt é o FAC UM administrado pelo preclaro a uma vítima.

ANTES DA TERRA

Existe um ANTES DA TERRA e um ANTES DO UNIVERSO MEST em todos os bancos. Esses incidentes são bastante semelhantes. O preclaro é convocado a comparecer diante do conselho, repreendido e enviado a algures. O lado curioso destes incidentes, aos olhos do preclaro, é que ele habitualmente não é culpado de nada e temos a impressão de não ter cometido qualquer delito. Recrutam-no, conduzem-no, condenam-no a ser deportado para um outro lugar. A única coisa importante nestes incidentes de ANTES é que eles correspondem a toda uma degradação e condenação certa do preclaro. A melhor maneira de os auditar é o de "varrer" cada coluna do QUADRO DE ATITUDES de baixo para cima, por exemplo depois de "EU NÃO SEI" até "EU SEI", etc., porque a intenção do conselho é de reduzir a posição da pessoa sobre a escala para terem um colonizador mais obediente.

O LIGADOR (Joiner)

Existem três ligadores maiores sobre a linha; a maior parte daqueles que encontram serão fac-símiles secundários, que não têm necessidade de serem auditados. Têm aí o básico das entidades. Uma pessoa é "empacotada" com outras almas por meios eletrónicos. Com efeito, essas entidades são sintéticas. Há muito tempo sobre a linha, duas entidades suplementares foram "juntas" à vítima. Colocavam todas três num anel para os bombardear através da eletrónica e fazê-los soldar. Existe um buraco ao centro. Um ligador posterior junta mais duas "almas". Estes incidentes têm como efeito tornar o preclaro "mais suave" a ponto de poder ser influenciado por uma alma hipnotizada projetada sobre ele. Encontrarão as marcas destas almas em todos os preclaros. São os fundamentos dos circuitos - demónios. Uma entidade age a favor da vizinhança e não do preclaro, e trata o preclaro exatamente como qualquer um na vizinhança tratava o preclaro.

Se fizerem perguntas às entidades, as zonas (que têm nelas circuitos-demónios) responderão. Se perguntarem às entidades porque estão aí, elas vão responder que são a equipe do theta, que adormeceu, que não querem trabalhar, que foram empacotadas todas juntas e enviadas para aqui. A resposta do theta é que ele cometeu doze erros, que ao fim não podia mais controlar a sua equipe, que entrou em ARC com elas que se tornou uma espécie de entidade foi atado, theta, equipe e companhia, e expedido aqui para resolverem o assunto. As entidades parecem extremamente preocupadas em recusar

dados aos thetans, de o convencer dos seus erros. Cada entidade reivindica uma função que declara era muito especializada. Os doentes mentais funcionam com as entidades, não com os seus thetans. É esta uma condição deplorável, que denota sólidos muros de valências.

Cada entidade pode ser auditada independentemente das outras. As mortes passadas podem ser auditadas nelas diminuindo quantidade de somáticas. Cada uma delas tem um corpo penhorado em qualquer parte, diz ela. Têm aí uma mina de dados e de pormenores. Felizmente nada disso nos oferece grande importância no momento atual, a não ser para a compreensão do comportamento do homo sapiens. Estas entidades, apesar da audição dão muito trabalho ao preclaro. Mas logo que se audita a linha theta, apenas interessa a audição do thetan, o que se torna muito fácil com os incidentes inumerados acima e abaixo. Ignoram-se as entidades. Podem não ser senão bancos roubados. Elas não interferem na audição, porque os seus incidentes auditam-se todos como fac-símiles secundários e, mesmo que ele reagisse logo sobre o E-meter, eles apagam-se logo que o auditor pergunta se o incidente provém dum "banco roubado". Se fosse preciso auditar através das aberrações e da complexidade das entidades, teríamos uma carrada de trabalho. Felizmente para nós que não temos que pensar nem mesmo conhecer as entidades para auditar o thetan.

OS LIGADORES, tanto quanto eu possa afirmar agora, podem ser postos de parte. Se uma entidade mostra o nariz e recusa ser ignorada, peçam simplesmente ao preclaro de se pôr no seu lugar e auditar o ponto em que a entidade se encontra encravada na linha do tempo (psicótico) e o aborrecimento desaparece. No decurso destas pesquisas, consagrámos um tempo considerável às entidades. Havia ainda uma quantidade de dados para conhecer sobre elas quando as pusemos de parte descobrindo métodos mais diretos de audição do thetan que, acima de tudo é o preclaro. No entanto resolvemos parcialmente um caso de paralisia trazendo ao presente a entidade que dominava a parte do corpo em questão e remetendo o thetan para o comando desta parte. Experimentai sobre elas para vossa própria informação se o desejarem; descobrirão que as entidades mentem, fazem batota, retêm dados e comportam-se em geral de modo neurótico ou psicótico. Tendes aí o "vosso caso de circuitos". À medida que o thetan perde o controlo do que o rodeia e do seu corpo, as entidades instalam-se no seu lugar. Ponham o thetan ao mesmo nível e o problema das identidades apagar-se-á. Ponham-se a auditar as entidades, e o seu poder crescerá. As perguntas que se seguem não receberam respostas satisfatórias até à data: São as entidades seres inferiores ou simplesmente instalações eletrónicas? São thetans decadentes que foram "cobertas" pelo preclaro? São simplesmente degradadas ao ponto de serem postas a seguir a linha da GE? São fatores de controlo provenientes de "entre-duas-vidas"?

Em todo o caso, uma pergunta recebeu a sua resposta: É necessário auditar as entidades? E a resposta é NÃO.

O CUBO DE GELO

Eis aqui um incidente curioso, que deve ser auditado se o vosso preclaro o exige. É de toda a evidência, um meio de transporte de seres para uma nova zona. O ser é empacotado no gelo conduzido a uma dada zona e geralmente largado no oceano. O vosso preclaro – se tem este incidente em reestimulação- tem duma forma crónica, muito frio nas mãos e nos pés. Um thetan responde à hipnose, à dor, à força e a outros fatores. Ele responde ao facto de estar congelado no gelo. Perguntarão talvez como é isso – se o cubo de gelo é utilizado ou necessário – pode encontrar-se o thetan tão facilmente na zona de entre-duas-vidas - dito doutra forma, se o podem transportar tão facilmente entre duas vidas, porquê largá-lo originalmente sobre a forma de cubo de gelo. A resposta está sem dúvida no facto de duas equipes de invasores a

trabalharem: um antigo invasor já no poder numa zona, mas bastante baixo de tom, controla por entre vidas; uma nova equipe de invasores mais ambiciosos implantam seres na mesma zona. Esses seres vão depois ficar presos na rotina de entre vidas que existe sem o conhecimento da nova equipa. Esta tem uma grande surpresa mais tarde ao descobrir que os seus seres aí implantados, e que tão cuidadosamente tinham sido largados no mar a partir dum disco voador, estão a ser apanhados entre vidas e a receberem um "tratamento" da parte dum antigo invasor, cujos métodos de controlo político estão estabelecidos há longo tempo. A esta revelação, a nova equipa pode muito bem fazer saltar algumas das instalações da velha e abanar a rotina.

O CUBO DE GELO é verdadeiramente autêntico.

O ENTRE VIDAS

Quando morre, o ser theta abandona o corpo e vai à zona de entre vidas. Aí, ele "vai fazer o relatório", é-lhe feito um forte implante de esquecimento e é depois atirado para um corpo momentos antes do nascimento deste último. Esta é pelo menos a forma como o velho invasor operava na zona da Terra.

O implante é muito interessante. Instalam o preclaro à frente de uma roda que contém imensas imagens. À medida que a roda se move, essas imagens distanciam-se dele. Deslocam-no para a direita, para a esquerda, para trás. Um sistema de espelhos mostra-o quieto sempre lá diante das imagens. As imagens esfumam-se. O objetivo da coisa é dar-lhe a impressão de que ele não tem vida passada, que ele já não é mais a mesma identidade, que a sua memória foi apagada. Um campo de força atinge-o através das imagens. O campo de força diminui a vitalidade dele, invalidando assim a sua existência e instalando, somente pelo efeito da força, um mecanismo de esquecimento. As imagens, seja dito em abono da verdade, não são senão vistas gerais, estereótipos, fixos de terrenos vago, casas, pátios, dum período terrestre recente que poderia aplicar-se a não importa quê. Não são fac-símiles do preclaro. O incidente contém uma tal força que este, logo que se ponha em contacto estreito com ele, percorre-o voluntariamente. Na medida em que a força engole a sua identidade passada, ele põe-se a duvidar do incidente, depois dele mesmo. Se o incidente é deixado em reestimulação, ele passa por dificuldades de memória durante alguns dias.

Gradualmente, no decurso de uma vida, este incidente de ENTRE VIDAS faz "key-in" (liga-se). De início ele engole a infância, depois os anos seguintes, etc. Finalmente, com a idade, o preclaro põe-se automaticamente a completar o ciclo, e entra numa "segunda infância", isto é, antecipa o implante seguinte, considera-o como recebido se vive para lá de uma duração de vida normal para ele. (Se ele morria habitualmente aos 60 anos e agora vive até aos 70, a sua impressão nos últimos dez anos, será que lho fizeram- fenómeno corrente de reestimulação pelo tempo).

Os preclaros nem sempre vão ao relatório; ter sido implantado uma vez exerce, no momento da morte, uma reestimulação que apaga a vida precedente. Alguns preclaros têm um, outros cinco outros mais destes implantes.

O esquecimento das vidas sucessivas provem naturalmente do facto do preclaro se identificar e se encontrar identificado pelos outros com um corpo MEST. Ademais, ele identifica os outros a corpos MEST. Além disso, já que tem de ser um corpo MEST, ele prefere recomeçar, com uma ardósia limpa e um novo corpo. Ele tem, além disso, numerosos atos overts de ter convencido os outros a esquecerem todo o seu passado, porque, por esse meio, ele podia treiná-los a lhe prepararem um melhor futuro pessoal.

IMPLANTE ALGUM TERÁ ÉXITO SE NÃO EXISTIR uma razão e uma causa natural que intensifique o seu efeito.

A zona onde deviam ir ao controlo era Marte para a maioria. Algumas mulheres dirigiam-se a algumas estações situadas algures no sistema solar. Existem exemplos ocasionais de estações na Terra. As estações estão protegidas por ecrãs. A última estação de controle marciano na Terra foi estabelecida nos Pirenéus.

As entidades têm incidentes de entre vidas independentes do thetan. Não é necessário auditá-los.

Existem numerosos tipos de Entre vidas mais cedo na linha: À roda de dez períodos diferentes da linha total foram com efeito consagrados à prática de manter um thetan num corpo, a trabalhar e numa determinada zona. Estes manifestam-se como fac-símiles secundários que não é necessário auditá-los. Mas os dados encontram-se lá nos bancos secundários e são dados "magníficos" sobre a forma de manter as raças em escravidão.

O EMANADOR

De vez em quando o vosso preclaro encontra-se "encravado" no EMANADOR. É um corpo imenso de brilhante de matéria radioativa que se encontra suspenso no ar como por magia, uma espécie de Deus, que tudo sabe. A pulsação que ele emite põe-vos em estado de transe.

A história começa em geral pelo preclaro que se oferece "voluntariamente" para vir à Terra e fazer o bem. Ele chega à presença do EMANADOR, e ei-lo preso. Ele sem dúvida ofereceu-se por curiosidade, perguntando-se o que encerraria aquele grande edifício. O seu "acordo" foi, bem entendido, "forçado". ALGUÉM lhe disse que lhe iam guardar o seu corpo em segurança para ele. Ele "dá o seu acordo" para ir ajudar, e encontra-se transportado por transferência hipnótica.

Jamais vem ao espírito do preclaro pôr em dúvida a segurança do seu corpo. Ele vem ao relatório entre vidas. O seu corpo é conservado e pode assim ficar alguns milhares de anos. Mas os corpos não são eternos. Um dia o preclaro morre na Terra e dirige-se docilmente onde deve para aí não encontrar nenhum corpo. Ele considera-se perdido. Não se lhe dá nenhum objetivo entre vidas, ignoram-no. Na sua vida seguinte, ele baterá sem dúvida à porta dum psiquiatra porque se sente "perdido" e "sem lar" e, em resumo desorientado. Se percorrerem o percurso do EMANADOR e da perda, tudo irá bem de novo.

O truque do EMANADOR utilizado como sistema de recrutamento é muito velho. Encontrareis no banco do preclaro muitos fac-símiles secundários que lhe dizem respeito.

O CORPO DUPLO

Com um corpo em transe num local e um outro aqui na Terra, temos por vezes aborrecimentos. Um preclaro pode mudar de corpo durante uma operação. A dor, uma anestesia, um acidente grave pode levá-lo a mudar de zona e provoca um impacto violento no outro corpo.

O outro corpo geralmente morre ou encontra-se perturbado pelo repentino impacto. O preclaro acorda da sua inconsciência na Terra e exprime (ou reprime) o facto de que acabou de morrer. Evidentemente, como o atestará a cirurgião ou o médico, ele não está morto, visto que o coração do paciente não deixou de bater. Com efeito o paciente deu um salto para o outro corpo, transferiu o choque e a dor e matou-o, depois regressou aqui e acordou.

Este incidente deixa o paciente num estado de forte e séria perturbação. A incursão na zona de entre vidas não se assemelha de todo a uma morte, de tal modo que os assistentes aí, se repararem nisso, vão deitar o corpo abaixo com comandos para esquecer, para não revelar a ninguém, para “proteger” o mistério. Toda a gente, e em particular o médico mental, explicavam esta situação do paciente acreditando que ele acabava de morrer, com loucas teorias sobre o efeito da anestesia e efabulação. Mas jamais algum paciente se restabeleceu quando lhe diziam que tudo isso era pesadelo anestésico e efabulação, mas ele restabelecia-se imediatamente se o incidente fosse percorrido. O peróxido de azoto é péssimo neste negócio porque não adormece a dor, só “adormece” simplesmente o paciente.

Os pacientes acordam depois do incidente do duplo corpo com a impressão de terem compreendido o segredo do universo, mas não se lembram muito bem. É verdade em certa medida. Aprenderam que estavam guardados e implantados algures.

É importante que o auditor saiba que o CORPO DUPLO pode-se ter passado algumas vidas atrás num acidente. Para um preclaro que não conhece a vida anterior, e ainda menos o CORPO DUPLO, o resultado é muito alarmante.

Para percorrer o CORPO DUPLO, percorram a operação ou o acidente na Terra, depois atravessem o incidente como o outro corpo em penhor. Depois percorram a “descida” à terra e o acordar na Terra. Depois auditem o facto de ter estado noutro lugar e aparecer depois sobre a Terra. Percorram o CORPO DUPLO até que o incidente seja totalmente reduzido, auditando igualmente os seus atos overts, e que serão os que o preclaro declarar que são.

ARMADILHAS THETA

Não existe qualquer assunto mais interessante do que as ARMADILHAS THETA. É de grande interesse para qualquer invasor. Tem um interesse superior para o vosso preclaro. Como podem vocês armadilhar um thetan? Pela curiosidade, ao darem-lhe prémios e recompensas (de implantes) por ecrãs tratores, por mock-ups, por edifícios ornamentados nos quais ele penetrará sem desconfiança para se deixar massacrar por meios eletrónicos. Com estes métodos reduzem-no do estado de CONHECEDOR ao de colono, de escravo, de corpo MEST.

Todas as ARMADILHAS THETA têm um ponto comum: eles utilizam a força eletrónica para massacrar o thetan e fazê-lo esquecer, não saber, ser efeito. O seu objeto é de desimpedir o local destes venenos, estes thetans que não se conseguem policiar, e de ter à sua disposição pessoal- sempre o primeiro caso nem sempre o segundo.

O thetan sente-se, em certas ciladas, arremessado contra um poste. Ele resiste aí com a sua força. Não se pode resistir aí com sucesso. Ele sucumbe. Um dia ou um século mais tarde, agarram-no para dele se servirem duma forma ou doutra.

Um thetan pode suportar bem implantes desse tipo sem mergulhar na obsessão de ter um corpo. Mas ele adquire facilmente a obsessão de ter fac-símiles.

A CAIXA DE SURPRESAS (JACK-IN-THE-BOX)

A CAIXA DE SURPRESAS (JACK-IN-THE-BOX) é uma variedade de ARMADILHA THETA.

O CONSTRUTOR DE CORPOS

Por vezes, um theta é tirado dum ARMADILHA THETA e metido num campo que o obriga a lutar de novo com as suas unidades de atenção. O objetivo deste campo é de o fazer resistir à sua força de tal maneira que ao resistir o vai moldando. Com as suas unidades de atenção, ele "constrói" um corpo. Mais tarde, enviam-lhe descargas no sítio onde devem situar-se as articulações, e deste modo se encontra talhado como corpo.

Houve quantidades disto sobre a linha. No vosso preclaro, são provavelmente fac-símiles secundários.

O CONSTRUTOR DE CORPOS utilizado há alguns 50 milhões de anos era muito preciso. Ainda que tenha degenerado e se tenha degradado no seu formalismo e mesmo que seja duvidoso que o encontrem doutra forma a não ser como segundo fac-símiles, a versão original é como se segue:

O ABANADOR (JIGGLER)

Posto num poste, o theta era deslocado para cima e para baixo e dum forma excêntrica durante um certo tempo. Ele tenta agarrar-se ao poste para o parar, depois mergulha na apatia e auto invalidação completa, depois considera-se como sendo o poste para terminar, este tornou-se causa.

O GIRADOR (WHIRLER)

O theta era posto numa plataforma excêntrica, que rodava irregularmente para a direita e para a esquerda até que ele rode com o poste.

O RESSALTADOR (BOUNCER)

Fazia-se saltar o theta de forma excêntrica até que ele tenha um fac-símile que o fixe aparentemente na linha do tempo.

O PIÃO (SPINNER)

Uma espécie de poltrona era utilizada para fazer revirar o theta até que ele ficasse desorientado. É talvez a fonte da expressão "entrar em parafuso" que em calão quer dizer perder a razão.

O BALOIÇO (ROCKER)

Neste, balançavam-no ou faziam oscilar o theta doce e gentilmente para a direita e para a esquerda. Este incidente é dramatizado hoje pelos místicos que, não estando tão baixos de tom como para morrerem, acabam o trabalho apanhando os movimentos dum antigo implante eletrónico e praticando-os até chegarem ao "controle do corpo", querendo dizer sem o dizerem, controlo completo do "EU" pelo corpo.

O BOXEADOR (BOXER)

Este incidente é primo do "APANHA-MOSCAS". O seu objetivo era de transformar o theta num mecanismo perfeito de estímulo-resposta. Ele era batido em todos os ângulos por um instrumento que se assemelhava a uma luva de boxe. Constrangiam-no a dar golpes com a sua própria força. Finalmente, ele encontrava-se suficientemente psicótico para devolver cada movimento recebido. É mesmo a essência da aberraçao. É a definição que dão os psicólogos ainda que dum forma vaga, de um "ser humano bem adaptado", aquele que é estimulado e reage sem pensar.

O SALTADOR (FALLER)

Este implanta o medo de cair e fixa igualmente o theta nos incidentes sobre a linha do tempo. Fazem-no cair quantidades de vezes de alturas diferentes e a intervalos variados até que ele esteja encurralado.

A EDUCAÇÃO

Depois de tudo isto, submetem o theta a uma educação completa. Ela é do tipo hipnótico, estímulo-resposta. É o tipo de educação que transforma um ser pensante num ficheiro de dados. É dramatizado hoje nas Universidades visto não exigir nenhuma demonstração de aptidão na sua instrução.

O APANHA-MOSCAS (FLY-TRAP)

Há bastante, bastante tempo na linha, muito antes das populações presentes terem feito a sua aparição, existia uma ARMADILHA THETA chamada o APANHA-MOSCAS. Era feita de goma elástica. O theta que entrava aí socava e batia-se contra esse material até se tornar bastante psicótico para reagir às leis do universo físico respondendo a todos os movimentos. Uma equipa de "benfeiteiros" tirava-o de lá e, para seu bem treinava-o numa doce e xaroposa religiosidade até ao momento onde ele era considerado em estado de fazer parte do seu grupo. A atitude destas pessoas era TÃO boa, as suas maneiras TÃO comprehensivas, que o theta fugia na primeira ocasião. O catecismo por vezes reestimula violentamente este incidente, mesmo enquanto fac-símiles secundário – o que é quase sempre.

Lembre-se, auditor, que um fac-símile secundário não é necessário ser auditado, mas voará uma vez que o preclaro reconheça tê-lo "roubado" a alguém. Mas isto não quer dizer que ele não o utilizará. Se ele tem necessidade dum motivador, o vosso preclaro vai voltar ao seu "roubo" e amparar-se de todos os fac-símiles secundários que lhe parecem bastante maus para justificar a sua própria ação, e utilizá-lo-á até mais não.

Encontrareis então o vosso preclaro encravado nos incidentes consideravelmente antigos e violentos. Podeis encontrá-lo em pleno em Arsclycus (lá onde eles passavam 10.000 vidas a penar no mesmo trabalho; onde os empanturavam como serpentes semana sim semana não, e eles voltam depois da morte, porque um bocado do seu corpo está aí conservado como garantia), incapaz de trabalhar, oprimido por um esgotamento indescritível. Uma vez localizado como segundo fac-símile o incidente tende a ir-se totalmente. Ou se localizarem o ato overt cometido pelo próprio preclaro, o segundo fac-símile vai-se sem ser auditado. Se um preclaro se agarra duro como o ferro a um segundo fac-símiles, ele é culpado de mais atos overts dos que ele diz ao auditor, ou então o incidente é outra coisa do que aquilo que parece ser.

Perguntam ao E-Metro

CAPÍTULO IX

INCIDENTES GENERALIZADOS

INCIDENTES GENERALIZADOS incluiriam qualquer coisa que o preclaro tenha feito que é uma ação oposta ao incidente no qual ele está "pendurado". A ação oposta é aquilo que prende o incidente.

MOTIVADOR

UM MOTIVADOR é um incidente que acontece ao preclaro e que ele dramatiza.

ATO OVERT

UM ATO OVERT (o qual pode também ser encoberto ou acidental) é um incidente que o preclaro faz a uma outra dinâmica.

DED

UM DED é um incidente que o preclaro faz a uma outra dinâmica e para o qual não tem qualquer motivador – isto é, ele castiga ou fere ou destrói alguma coisa que nunca o feriu a ele. Agora precisa justificar o incidente. Usará coisas que nunca lhe aconteceram. Proclama que o objeto da sua agressão de facto merecia isso, daí a palavra, que é um sarcasmo. (DED é a abreviatura de "Deserved" (Merecido))

DEDEX

UM DEDEX é um incidente que acontece a um preclaro DEPOIS de ele ter um DED. Está sempre na mesma cadeia ou assunto, vem sempre depois de DED. Significa O DED EXPOSTO. É culpa encoberta. O seu efeito no preclaro é totalmente desproporcionado em relação ao que lhe foi feito a ele. Poderia pensar-se que foi morto por uma dura palavra ou por um arranhão. Explicará veementemente quão terrivelmente ele foi usado. Sempre que tenha um preclaro que tenha sido demasiado abusado para ser dito por palavras e continua a dar-lhe incidentes que tendem a concentrar a culpa na família ou na mulher ou qualquer coisa assim, o auditor pode reconhecer isto como DEDEX e sabe que deve procurar o DED. Normalmente o preclaro não desiste facilmente do DED mas o E-metro encontrá-lo-á. Está no mesmo assunto do DEDEX – se ele tem muitos incidentes sobre coisas que a sua mãe lhe fez e estes parecem bastante rotineiros, há um incidente anterior acerca de sua mãe ou alguma mãe de uma vida anterior onde com crueldade injustificada ele executou um DED.

DESAJUDA (MISASSIST)

UMA DESAJUDA (MISASSIST) é um incidente onde o preclaro tentou ajudar alguma dinâmica e falhou. Estes são muito aberrativos. O incidente pode ser curto e duro ou pode ser um grande número de pequenos incidentes. UMA DESAJUDA é uma falha de assistência ou por omissão ou por comissão. É sempre precedida de uma situação de OVERT-MOTIVADOR ou uma situação DED-DEDEX. O preclaro tendo prejudicado alguma dinâmica entra num estado de ter de proteger essa dinâmica de uma forma desproporcionada em relação às outras dinâmicas. Talvez ele tenha tido muitas vezes sucesso na sua proteção e tais incidentes não são aberrativos. Mas um dia ele tenta ajudar e falha, ou devia ter ajudado e não o fez e o resultado é a gota que faz prender um fac-símile anterior.

DEGRADADOR

UM DEGRADADOR é um incidente ou cadeia de incidentes onde uma pessoa de baixo tom procura rebaixar o tom de uma pessoa que está num tom mais alto. A verdadeira intenção de uma pessoa de tom baixo é

trazer um outro tão para baixo que possa ser ajudado A pessoa de tom baixo acredita que não serve para nada que esteja mais alto na escala do que ela própria. Assim, ele tentará baixar o tom do outro e depois, quando o tem bem cá baixo por tê-lo degradado, poderá ajudá-lo, tornar-se piedosa e comportando-se adequadamente até que, naturalmente a pessoa volte a subir de tom. O preclaro, se for baixo de tom, tentará isto no auditor. Qualquer pessoa em baixo de tom o fará. O preclaro pode ter muitos DEGRADADORES que tenha feito. Ou a ele podem ter acontecido muitos DEGRADADORES. SE O PRECLARO ESTÁ RECETIVO A DEGRADADORES, ELE TEM UMA SITUAÇÃO DED-DEDEX na mesma dinâmica que ele permite DEGRADÁ-LO. Se ele aceita críticas de mulheres, ele tem um DED-DEDEX sobre mulheres. Se ele reclama que foi o pai que o atirou para baixo, que o invalidou, ele tem um DED-DEDEX sobre o seu próprio pai ou algum pai anterior ou homem para quem olhava como um pai. Se você encontra uma situação DEGRADADOR, veja o DED-DEDEX no mesmo assunto. Se o preclaro é dado a invalidar ele tem uma cadeia de DEGRADADORES que ele fez. A dinâmica que ele DEGRADADA tem um DED-DEDEX anterior.

CAPÍTULO X

TRANSFER

O TRANSFER é a fase mais importante da TÉCNICA 88.

É uma condição mais do que um incidente. É uma ação específica do thetan relativa ao corpo MEST. É o movimento do thetan de fora do corpo onde ele pertence, para o corpo onde a partir de então tem problemas. O TRANSFER é a ação de entrar no corpo MEST.

Exceto em mortes ou acidentes graves ou operações não encontrarão uma transferência para fora do corpo. A sua tarefa em audição é encontrar e percorrer todas as transferências para dentro de corpos a fim de atingir uma transferência para fora autodeterminada e plena de vida.

ONDE está o thetan? Contrariamente a qualquer prática do passado, o seu segundo melhor lugar é um pouco fora do corpo MEST, monitorizando-o com um contacto direto sobre os controles motores do corpo MEST de ambos os lados da cabeça. Naturalmente o seu melhor lugar, é totalmente fora de contacto com o corpo MEST e totalmente vivo como "EU". O seu pior lugar é dentro do corpo MEST.

O thetan, na maioria dos casos, está atrás e acima do corpo MEST. Em muitos casos ele muda de posição, muitas vezes mesmo num incidente. DE vez em quando ele é encontrado a dirigir o corpo colocando-se na frente dele. Isto causa um erro direcional da parte da pessoa por isso confunde a direita com a esquerda – pode-se estar sempre a ensinar-lhe, mas ele sempre dirá que a sua direita é a sua esquerda e a sua esquerda é a sua direita, e é assim, porque "EU" nesta pessoa é o thetan e o thetan está em frente, olhando o corpo MEST e direita é a direita do thetan, evidentemente.

Há casos onde o thetan está pouco ou raramente em contacto com o corpo. Estes casos podem ser considerados bastante aberrados, o thetan vendo o corpo do outro lado da sala ou da rua, convencido que ele é o corpo, mas incapaz de fazer qualquer coisa acerca dele. Há casos onde o thetan está continuamente dentro do corpo, mas isto quer dizer que ele não é de todo um thetan, mas degenerou numa entidade – e nós vemos isto naqueles "casos muito abertos" de baixo tom, totalmente psicóticos, loucos ou perto disso.

Um thetan está em bastante mau estado se pensar que tudo o que pode fazer é dirigir um corpo MEST. Só isto, é meia transferência. Ele ainda não entrou de vez no corpo para, talvez, depois disso ser uma entidade, mas ele atingiu o nível de degradação onde ele pensa que o corpo MEST é mais importante do que ele, e que ele É o corpo MEST. Tornou-se propiciador ao corpo a um ponto em que ele é um servo, em que o corpo aos seus olhos se torna ele.

Um Transfer completo acontece muitas vezes a um thetan, mas ele não é constante até que ele entre no corpo para ali ficar dali em diante.

Ao fazer um DED um thetan agarra as ondas de tristeza do corpo que ele está enganando, sente pena dele e então, por uma razão ou outra, funde-se nele. Isto é um Transfer temporário. Mas depois de alguns destes torna-se obcecado para ser o monitor de um corpo MEST e dedicará todo o seu tempo a isso. Por isso ele suporá que o seu único método de percepção é através das percepções MEST e seu único método de se emocionar é através das emoções MEST. Ele vai descendo na escala, torna-se um servo, sente-se tão degradado que ele próprio não é nada e o corpo MEST é tudo e assim continua. Eventualmente mistura-se

com ele num Transfer permanente e isso é provavelmente o fim do thetan, a entidade genética e companhia daí em diante talvez o dirigindo de dentro, talvez na próxima vida seja apanhado por um novo thetan. Os Thetans estão continuamente a ser bombeados para dentro da linha MEST. Eles não duram muito tempo. O "EU" do individuo é o thetan.

O parágrafo seguinte contém passos que o auditor deve conhecer. Este é o ciclo que ele está a tentar retirar do caso.

Você encontrará muitas condições que acontecem no TRANSFER. Há um outro tipo de transferência, a transferência comutador onde um thetan, para proteger o corpo que ele assumiu, muda em súbitos momentos o seu controle para uma pessoa que está a assustar ou a atacar a propriedade do thetan. Isto pode tornar-se muito mau e muito envolvente. Acontece em famílias e entre amigos e quando se separam ou alguém morre, o thetan é rapidamente despojado de parte da propriedade que estava a controlar e assim continua como se MEST fosse importante.

TRANSFER DE CONTROLO

O TRANSFER DE CONTROLO é uma espécie específica de transferência onde o thetan, tendo-se ele próprio dedicado a um corpo MEST, começa agora a controlar o meio ambiente e outras pessoas a favor do seu corpo, muito como controla o seu corpo. Tendo esquecido as suas capacidades e tendo muitos géneros de aberração, razão pela qual ele fez um Transfer permanente, pelo menos parte do seu controlo, ele ainda se aventura a alcançar com a energia e começar a controlar outras pessoas para além do seu próprio corpo e também a tentar controlar objetos e movimentos MEST. A princípio, ele é muito eficaz nisto, mas, tendo aberrações que provocam que se prenda a coisas, o seu controle do meio torna-se demasiado extensivo. Quando ele perde parte do meio ambiente considera que perdeu parte da sua capacidade de controlo. Temos então uma diminuição ao longo da vida do controlo ao longo de todas as dinâmicas, até que finalmente não consegue controlar o corpo MEST, mas apenas uma pequena parte dele. Um thetan sem aberrações podia seguramente entrar e controlar a totalidade do meio, perder largamente e reassumir o controlo. Um thetan muito aberrado ficará reestimulado quando perde algum controlo do meio ambiente e a partir daí não tentará de novo controlar esse tipo de coisa ou pessoa. Estes Transfer de controlo e as suas perdas serão largamente encontradas em qualquer caso e são quase tão importantes como auditar o controlo da primeira dinâmica.

Enquanto percorre fac-símiles, terá os que o preclaro vê como se estivessem dentro dele e os que o preclaro vê como se estivessem fora dele. Audite os últimos para auditar o thetan. Audite os primeiros e auditará apenas entidades.

CONFUSÃO DE IDENTIDADE

A CONFUSÃO DE IDENTIDADE é um problema primário com preclaros. Esta confusão pode ser resolvida agora que QUEM o preclaro é pode ser definido e ONDE ele está pode ser visto pelo preclaro enquanto percorre fac-símiles. Mas não espere resolver isso rapidamente para o preclaro. E não espere estar você próprio certo logo à primeira vez.

TÉCNICA 88

A TÉCNICA 88 é uma técnica de E-Metro. Pode ser percorrida sem E-Metro mas isto possibilita todo o tipo de escapadelas. E há normalmente 6 ou dez bancos completamente diferentes em cada preclaro para além do seu próprio – montes de lugares para onde escapar. Mas a CIENTOLOGIA 8-8008 resolve tudo isto para si.

Todas as entidades têm bancos. Agora estes ou são bancos roubados (de algum outro theta há muito tempo, como no SACADOR) ou são a identidade desta entidade. Nós não estamos muito interessados em auditar entidades exceto quando auditando uma se pode reduzir rapidamente uma doença ou um somático físico (facilmente feito porque as entidades prendem estes em tempo presente e eles auditáram em tempo presente). Um theta suficientemente forte para estar fora do corpo com um controle normal à distância, não irá manter um fac-símile em restimulação apenas para magoar ou ferir o seu corpo. Apenas uma entidade fará isto ou um theta que foi transferido totalmente para dentro do corpo – o que faz dele uma entidade e consequentemente comportar-se-á como tal (nenhum trabalho, alto ARC com grupos para os perturbar de forma encoberta, etc., etc.).

Se compreender os objetivos do seu theta isso será uma pequena ajuda para se assegurar de que está a auditar o theta. Ele era bastante velho quando se fixou pela primeira vez na ideia de controlar corpos MEST. Isso não foi há muito tempo se ele estiver ainda atuando fora do corpo (a cerca de um braço de comprimento). Uma das razões por que ele se fixou num corpo MEST foi porque estava terrivelmente aborrecido.

Há um risco considerável em se ser um theta do ponto de vista que ele é bastante imortal. Mesmo os ciclos de vida e morte parecerão bem a um theta cujas aberrações o reduziram abaixo dos objetivos e esperanças que uma vez teve. Agora ele começa a ter esperanças para um corpo MEST. Este corpo crescerá e morrerá, mas pelo menos mudará. As aberrações baixaram este theta a um ponto onde ele não conseguirá ver qualquer mudança possível, não conseguirá ver os seus próprios objetivos serem alguma vez atingidos. Assim, fixou-se num corpo MEST, envolveu-se nos puros mecanismos de operar e cuidar de um, tornou-se mais aborrado por contágio com as entidades nesse corpo e a incerteza da vida num ser mortal, perdeu os seus objetivos mesmo como corpo MEST, finalmente tornou-se bastante sordidamente farto de tudo isto.

Agora, por magia, você destapa para este theta seis ou oito bancos cheios com quase setenta triliões de anos de incidentes. O que o theta mais gosta é de agir como sendo outra pessoa. Isso levou-o a acreditar que ele próprio era um corpo MEST. Bem, também o levará a acreditar que ele é qualquer dos bancos de entidades que você destapou. E ele deixá-lo-á auditar estas coisas para sempre. Existência fingida, melhor que um filme.

Mas peça a este theta para confrontar a existência que aplicadamente abandonou? Nunca! Era aborrecida. Ele já passou por isso tudo. Ele realmente sabe o que lhe aconteceu, mas foi mau demais para fazer com que quisesse esquecer até que esqueceu. Ele dirá que é esta ou aquela entidade. Ele será feliz, por continuar e perecer como um corpo MEST, de preferência não encarando o seu próprio passado.

Há dois remédios para isto. O primeiro é o E-Metro. É um remédio sem igual. Você pode encontrar a identidade de cada banco no preclaro e saber que o theta não é nenhum deles. Você pode encontrar os

transferses do primeiro ao último. Você pode descobrir a localização de todos os incidentes que o thetan deve percorrer.

Mas, usando o E-Metro, você descobrirá uma coisa estranha relativamente ao thetan. De início o E-Metro estará muito mais ativo nas entidades do que no próprio thetan. Por uma coisa, o thetan devia estar FORA do corpo. Por outra, o thetan preferia antes observar e tornar visíveis incidentes que ele próprio nunca tinha visto antes. Ele ajudá-lo-á a auditar infinitamente estas entidades.

Pessoas que se mantém a percorrer incidentes sem qualquer recurso a um E-Metro terão muito sucesso com o corpo e muito pouco com o thetan - por isso, não há qualquer subida de tom apesar das horas de audição continuarem a crescer. Em pessoas que continuamente se Auto auditam sem direção, o thetan fica bastante propiciador em relação a corpos MEST e dando às entidades um tratamento maravilhoso. O corpo consegue algumas vezes melhorias. O thetan nunca consegue melhorar. E ele é "EU".

O comportamento do thetan no passado era muitas vezes copiado de alguma coisa que ele tirou das entidades. Ele descobriu que o papel de uma entidade se reestimularia, tornou-se o ator e desempenhou esse papel. Negligenciou o seu próprio banco e deixou-o para trás embora também ali houvesse aberrações para dramatizar (e a propósito, você encontrará o thetan tentando ocasionalmente parar o corpo de dramatizar os bancos de entidades).

O banco do thetan, o único que você pretende, dar-lhe-á respostas da agulha menos ativas do que os bancos das entidades quando você inicia audição. Isto é uma espécie de escolha negativa. Mas você pode ter de auditar uma entidade ou duas por causa da forma como a entidade tem o corpo preso na trilha.

O fundamental é encontrar o banco do thetan e auditá-lo. O conflito nesta pessoa resulta das ambições do thetan serem travadas pela preguiça e estupidez e desejo de morte e destruição por parte das entidades. Você pode auditar o lado deste conflito que quiser. Mas pela simples razão de fazer o thetan suficientemente forte, as entidades ficam intimidadas e não agirão, ou cairão e sairão mesmo.

A outra resposta é limpar a vida presente tendo atenção a todos os transferses nela, todos os transferses comutadores, todos os transferses de controlo. Audite o thetan a tratar do corpo até ter a vida presente bem.

Você descobrirá que terá de começar dando ao preclaro um exercício para localizar onde está o thetan. Simplesmente percorra-o para cima e para baixo na trilha através dos vários incidentes, com especial atenção a percorrer unidades de atenção, localizando o thetan fora do corpo de cada vez e tratando dele. O preclaro terá um fraco conceito do tratamento, mas terá um forte conceito da localização do thetan. Agora, em vida presente, localize o thetan sendo distraído da sua tarefa por barulhos ou discussões no meio ambiente.

Percorra a compaixão do thetan pelo corpo, a recusa do thetan para sentir por vezes compaixão. E percorra em especial antagonismos ou iras do corpo contra outros corpos, de outros corpos contra o corpo do thetan. Retire todas as computações DED-DEDEX e então audite a entrada do thetan algures cerca do momento do nascimento. Não é uma entrada, é uma possessão dos controlos motores.

Quando tiver este thetan em boa forma para esta vida, ele estará normalmente suficientemente forte para lidar com PIPAROTES, COBERTURAS e SACADORES. Mas não se surpreenda quando percorrer o primeiro deles descobrir que o thetan tem estado a usar um banco de uma entidade. Contudo, qualquer sacador é

bom ser percorrido. Qualquer cobertura na segunda dinâmica mostra ao seu preclaro de uma vez por todas que ele É um ser theta sem um corpo, mostrando-lhe um incidente para esse efeito.

Se o caso é incapaz de encontrar o thetan na vida presente, então pegue na entidade mais jovem e audite-a.

Em geral é o thetan, mas transferido para dentro do corpo.

Quanto tempo leva a auditar um preclaro até theta clear, não se pode dizer. O caminho chega longe muito rapidamente. Usando este conhecimento e 80 você alcançará um MEST clear em pouco tempo. Exceto pessoas inacessíveis e psicóticas em geral, a maioria dos casos deveria ficar MEST clear em poucas semanas de audição intensiva.

FIM